

A NOVA ERA

15
 Novembro
 1977
 Ano LI
 N.º 1493

"Não devemos
 viver somente para
 o mundo das
 conquistas, mas
 também para a
 conquista dos
 mundos."
 Carloni

ORGAO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR AGNELO MORATO - GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO - RUA JOSÉ MARQUES GARCIA 675 - 14.400 FRANCA - SP - BRASIL

"Tudo tem o seu
 tempo determinado, e há
 tempo para todo o propó-
 sito debaixo do céu: há
 tempo de nascer, e tem-
 po de morrer; tempo de
 plantar, e tempo de arran-
 jar o que se plantou."
 Eclesiastes (Iv 11)

JOSÉ RUSSO
 Esta folha comemora hoje, meio sé-
 culo de trabalhos na imprensa de nossa
 pátria, difundindo as bases da doutrina
 espírita, à luz do Evangelho do Senhor Je-

sus. Penas de primeira grandeza brilharam
 suas colunas. Vários períodos de lutas e
 acaloradas discussões atravessaram sua
 história, a princípio semanal e mais tarde,
 hoje, quinzenalmente.

Os anos foram se acumulando e "A
 Nova Era" não cessou a sua penetração,
 indo todos os Estados do Brasil, e, ul-
 timamente, países da América Central e da
 Europa. Sua tiragem, em ótima paginação,
 chega às proximidades de dez mil exemplares.
 A imprensa do interior, tal como se
 encontra na classe jornalística, não tem
 tanta longevidade. Vive períodos frágeis, de alguns
 meses, sempre cercada de problemas finan-
 ceiros, penúria de mão-de-obra, e a timor
 de donos de jornal, em prosseguir rumo
 futuro incerto.

"A Nova Era" também recebeu o so-
 frego de algumas espécies de lutas, a braços
 com o casacas de tudo, quase exigindo o seu
 encerramento, ou seja, o silêncio de sua

imprensa. Porém, os idealistas de 1927, a-
 apoiados na montanha da fé, triunfaram, e o
 jornal venceu. Hoje, 15 de novembro de
 1977, vive seu poderoso meio século de ex-
 istência.

Não poderíamos conservar no silên-
 cio de meio século, vários acontecimentos
 que marcaram fases em nossa vida, desde o
 ano de 1927.

Nesse ano trabalhávamos no Banco
 Alves e Lima e Cia, sob a gestão do saudoso
 amigo dr. Octávio Armond Rodrigues
 Costam e de seu competente contador, dr.
 Joaquim Ernesto Coelho.

Corria o mês de agosto, quando o re-
 presentante do órgão espírita da cidade de
 Matão-SP, fundado pelo escritor Cairbar
 Schutel - Jácómo de Bernardo, que em vi-
 sitas a Monte Santo de Minas, era nosso
 hóspede obrigatório, nos ordenara es-
 crever um artigo para que ele o levasse a "O
 Clarim" em sua volta.

Jácómo alegava que Cairbar Schutel
 gostava de estimular os novatos, na arte de
 escrever. Não houve meios de convencer o
 velho Jácómo de Bernardo, que nós não sa-
 bíamos escrever, que nunca nos aventura-
 ramos a enviarmos aos jornais qualquer ma-
 téria para publicação.

Jácómo queria levar o artigo para "O
 Clarim" quando terminasse o trabalho de
 arrecadação de assinaturas.

Passamos algumas noites rabiscando e
 rasgando papel, até que, afinal, algumas co-
 lunas coroaram nossos esforços, e Jácómo
 levou o artigo. Para apressar o final desse
 episódio, diremos que dias depois, em ho-
 rário de nosso trabalho na sede do Banco
 Alves Lima e Cia, o Carteiro, nosso amigo
 de infância, todo risonho, nos entregara "O
 Clarim".

Afastamo-nos para o interior do es-
 critório com o jornal. Na primeira página,
 como artigo de fundo, lá estava o nosso
 artigo, o primeiro de nossa vida, que se to-
 rnaria responsável por um aprendizado que
 perdura até hoje. Colaboramos n"O Clarim"
 pelo tempo de oito anos, até quando nos
 transferimos para a cidade de Franca,
 Estado de São Paulo, em 1935, a convite
 de José Marques Garcia, para gerir a Casa
 de Saúde Allan Kardec. Com sua desencar-
 nação em junho de 1942, por determina-
 ção da diretoria, assumimos a presidência
 do Hospital, onde nos mantivemos até este
 ano de 1977. Aqui, integrado no Jornal do
 Hospital, e com a morte de Cairbar
 Schutel em 1938, tivemos que nos afastar
 do Clarim para atender "A Nova Era",

que se tornara um dos órgãos espíritas de
 grande repercussão em muitos Estados do
 Brasil.

E com prazer que, em nome da Casa
 de Saúde Allan Kardec, agradecemos a to-
 dos os funcionários que, em diversos en-
 cargos, colaboraram na Gráfica "A Nova
 Era", nestes 50 anos decorridos. Impossível
 mencionar os nomes de todos; a diretoria,
 com sinceros reconhecimentos, conserva
 em seus arquivos a identidade de todos e os
 serviços que realizaram nos trabalhos grá-
 ficos, e especialmente na confecção do Jour-
 nal "A Nova Era".

O tempo não passara em vão. As
 lutas e múltiplas dificuldades, coroadas de
 trabalhos árduos e constantes, estão inte-
 gradamente nas páginas deste órgão que assinala,
 igualmente, boa sementeira de frutos da
 doutrina espírita, através de incontáveis
 penas de primeira grandeza, graças aos in-
 úmeros colaboradores de meio século. Como
 penhor de reconhecimento, endereçamos
 aos espíritas amigos nossa gratidão por nos
 terem amparado e inspirado em vezes e
 momentos sem conta, que, por certo, sem
 essa valiosa colaboração, o Jornal "A Nova
 Era" teria fracassado em meio à jornada de
 meio século. Deus nos amparou e a todos
 os idealistas.

JOSÉ MARQUES GARCIA



Fundador do jornal "A NOVA ERA" e das
 Fundações Espíritas "Allan Kardec" e "Espe-
 rança e Fé", de nossa cidade.

Alma de missionário e pioneiro, que dedi-
 cou toda a sua longa existência terrena a serviço
 do bem.

(12-05-1862 - 21-06-1942)

RELEMBRANDO...

Hoje, 15 de novembro de 1977, "A Nova Era"
 completa cinquenta anos de existência.

Como o tempo, célere, voa! E como deixa marcas
 indeléveis! E com esta data traz recordações de aconteci-
 mentos que por mortos já se haviam.

Preciso hoje deixar encher-se de ternura este meu
 pobre e rebelde coração. Valha-me, com sua bondade,
 meu querido José Marques Garcia, cujo nome com res-
 peito invoco. Chegue-se a mim de mansinho e inspire-me
 com o seu carinho, a extravasar, neste ensejo, o que sente
 a minha alma inculta e sofredora.

O Jornalzinho que o seu espírito esclarecido e ins-
 pirado trouxe à luz nos anos de 1927, embora dentro de
 sua modestia, para difundir os ensinamentos de Jesus por
 todos os rincões de nossa Pátria, continua ainda em sua
 missão gloriosa. Surgiu como pequenino foco de luz entre
 trevas densas, Candeia humilde e simples, embora às
 vezes bruxuleante, mas alimentada sempre pelo azeite
 fluidificado pelo sopro da espiritualidade maior, jamais
 se apagou, nem mesmo quando açoitada pela fúria dos
 vendavais. Insondáveis são os desígnios da Divina Provi-
 dência e, conduzido pela sua mão misericordiosa, meu
 pobre espírito, milenarmente indivíduo, chegou-se, a
 medo, ao claro da luz de "A NOVA ERA". Era 1942 e
 agosto expirava. O bom José Marques Garcia, após cum-
 prir espinhosa e profíqua missão, deixava este planeta
 em busca da espiritualidade superior. E eu, pobre de
 mim, moço inexperiente, desambientado, fui incumbido
 de gerenciar o jornalzinho. E aí começaram os meus con-
 tatos com essa pleiade de jornalistas espíritas que me
 honraram com a amizade e convivência fraterna. Lem-
 branças de velhos, são velhas lembranças, cheias de
 lapsos naturais. Deles, de antemão me penitencio. Mas,
 como esquecer de nomes que se nos gravaram na memó-
 ria e desafiam o passar do tempo? Lembro-me muito
 bem. Eufrauzino Moreira - érie sem fim de artigos intitu-
 lados: Toalha Bonita. Tanto lavou a toalha que por fim
 se desgastou. Hernani Guimarães Andrade - a ciência
 acima de tudo. Leonardo Severino - Prolixidade de
 adjectivação, fruto de seu irrefreável entusiasmo pela dou-
 trina. Wensleto Toledo - Passes e Cursas Espirituais:
 ensina a curar de dentro para fora e de fora para dentro.
 João Correa Veiga - a Bíblia de cor e saltada. José
 Russo - o maior, doutrinador por excelência. Agnelo
 Morato - sempre em dia com os acontecimentos e pro-
 gressos da doutrina. Aleixo Vitor Magaldi - sabedoria e
 sensatez. Ninguém soube aconselhar melhor do que ele...
 Francisco Cintra - casos interessantes. Demetri Abião
 Nami - autodidasta incorrigível. Mariano Rango D'Ar-
 gona - a nobreza italiana, que se fez plebeia para difusão
 da doutrina. Carlos Imbassy - argumentador sem
 igual, mestre de ironia. Dir. Diocésio de Paula e Silv.
 Questões jurídicas, amante de um editorialzinho anti-
 clerical. Waldemar Timachi - respostas exatíssimas a
 consultantes ignorantes e não raro maquiavélicos. José
 Ortivo Carloni - tiradas vitoriosas, a fé e a sincerida-
 de em ação. Deolindo Amorim - é catadrático, faz do
 jornal uma cátedra. Antenor de Miranda Reis - conhe-
 ce espiritismo como ninguém, mas é de pouca conversa...
 Alvaro de Campos Vergal - tal pai, tal filho, sabe destrin-
 char questões difíceis. Leonel Nalini - poeta e belet-
 rista. Ama sensível. Chorou com e sem motivo. Newton
 G. de Barros - conhece a doutrina e sabe tirar conclu-
 sões; Theodomiro Rossini - sabe tudo e não é fácil man-
 ter discussão com ele. Clóvis Ramos - príncipe da poe-
 sia, já nasceu fazendo versos. Jorge Borges de Souza -
 o incansável - sabedoria do Nordeste para o sul. E
 ainda Antenor Ramos, Benedito Gonçalves do Nasci-
 mento, Tomaz Nevelino, Antônio Basso e tantos ou-
 tros que seria impossível enumerar a todos.

Mas, no ensejo destes longos anos, a todos "A Nova
 Era" demonstra a sua gratidão pela valiosa colaboração
 que lhe deram na continuação de seu programa, deline-
 do há cinquenta anos por José Marques Garcia, e que con-
 tinua em sua missão de propagar por todos os recantos
 de nossa Pátria os sábios preceitos cristãos, interpreta-
 dos à luz da Terceira Revelação, codificada pelo insigne
 mestre Allan Kardec.

agnelo morato

"Sede bons
 para com vossos irmãos,
 sede bons para
 com o mundo inteiro..."

(Kardec)

1804-1977:
 173º aniversário de
 nascimento de Allan Kardec



Nosso cinquentenário

... nesta reticência, a nossa medita-
 ção na hora em que nos cabe sentir o Meio
 século de lutas decorridas desde a funda-
 ção deste nosso Jornal. Os que mouremam
 como efetivos colaboradores desta Casa,
 da um de per si, escreveram sobre este
 jubileu de Ouro e rememoraram-lhe os
 atos e os registros cronológicos inte-
 resantes em sua história. Mas todos nós
 sabemos que os cinquenta anos somados
 deste evento foram de sacrifícios e renú-
 ncia. No entanto, animou-nos o objetivo
 encorajado de divulgar os postulados do
 Espírito Consolador...

O idealismo que conduziu um grupo
 de valerosos companheiros, em novembro
 de 1927, sempre esteve presente em todas
 nossas edições. Vem-nos, agora, a pro-
 pósito, relatar acontecimento que antecedeu
 à escolha do nome desta folha. Deveria
 ter uma epígrafe correspondente aos
 ensinamentos dos Espíritos. Fez-se memora-
 ção, presidida pelo seu fundador José
 Marques Garcia. Nessa oportunidade, esta-
 va Diocésio de Paula, prof. Teófilo
 d. Carmem Seles, Roso Alves e ou-
 toradores. Tudo em seus devidos
 para o primeiro número deste Quin-
 que- que iria substituir o "AMOR-PER-
 CARIDADE", dirigido desde 1913
 em Galeão Vilela e Santos Pereira,
 pelas tipografias locais em face da
 o transmontana. As instalações
 de nossa gráfica estavam monta-

das junto do Centro Espírita "Esperança e
 Fé", sito à rua Campos Sales. Por sugestão
 do dr. Diocésio de Paula fez-se a prece de
 abertura dessa tertúlia e, ao abrir-se "O E-
 vangelho Segundo o Espiritismo", aclarou-
 lhes o nome para o novo órgão publicitário
 do Espiritismo. Lá estava nas Instruções
 dos Espíritos, no Capítulo "Não vim des-
 truir a Lei", a iluminada lição de um Espí-
 rito Israelita, sob o título: "A NOVA
 ERA..." Essa incidência feliz envolveu
 os participantes desta hora decisiva, tal
 verdadeiro batismo de fogo. O nome sonoro
 veio assim como "ave a trazer o verde ramo
 da esperança" e a 15 de novembro de 1927
 surgia em Franca, pequeno embora, esse
 ponto de referência para a imprensa Espí-
 rita.

Até o dia histórico da nossa Naciona-
 lidade se integrou na atividade de seus ideal-
 izadores, porque sentiram a emancipação
 cívica da República Brasileira casar-se tam-
 bém ao anseio religioso dos libertários.
 Seus primeiros diretores formaram neste
 quadro de valores: José Marques Garcia-di-
 retor; dr. Diocésio de Paula e Silva-redator
 e Joaquim Lopes Bernardes-gerente. Jo-
 aquim Lopes Bernardes tornou-se timoneiro
 seguro e foi efficientíssimo em conduzir
 este veleiro pelo mar nem sempre de ventos
 favoráveis. Outros mais tarde vieram e no
 róp desta reminiscência, prestamos nosso
 apreço ao denodo do prof. Teófilo Pereira
 e Josafá França, à cangem do dr. José En-

gracia de Faria, ao entusiasmo do belet-
 rista prof. Eufrauzino Moreira, à emancipação do
 prof. A. Ricardo de Souza Júnior, além de
 outros abnegados e desprendidos colabo-
 radores. Ainda responsáveis pela assiduidade
 e pontualidade de "A NOVA ERA"
 sobressaíram os companheiros: Antônio
 Carvalho, Atílio Derucci, Genésio Marti-
 niano, José Dominguez e outros valerosos
 obreiros. Desde 1942, com dr. Tomaz No-
 velino e Vicente Richinho entramos para o
 corpo redatorial desta folha.

Mais tarde, dr. Novelino afastou-se
 das atividades de seu diretor, devido à suas
 atividades de médico e administrador do
 Educandário Pestalozzi. Desse modo, aqui
 estamos com o Vicente Richinho, numa
 soma de 35 anos com o cheiro da tinta com
 que se misturam os tipos da nossa oficina.
 Hoje, a presença salutar de Ortivo Carloni
 segue uma direção administrativa muito
 eficiente ao lado de seus auxiliares respon-
 sáveis pelo "pasquel" e composições grá-
 ficas. Entre os co-redatores e revisores, há
 um lugar de gradação em nosso apreço ao
 José Russo, Leonel Nalini, Agenor Santiago
 e Flávio Richinho, além do reconhecimen-
 to fraterno aos estímulos sem conta do
 companheiro Divaldo Braga, vice-presi-
 dente da Fundação Espírita "Allan Kardec"
 - patrona vital de "A NOVA ERA".

Muitos detalhes e fatos cronológicos
 durante estes anos não são lembrados por
 nós, pois valemo-nos apenas de nossas me-

morizações para dar tempo a esta homena-
 gem a todos que estiveram conosco nessa
 jornada de cinquenta anos. Afinal aqui
 estão a nossa prestação de contas e nosso
 testemunho de vida dentro desses deveres
 testamentais. Bem por isso, devemos aqui
 uma palavra de confiança e fé aos novos,
 que despontam como futuros esteiros para a
 manutenção das nossas edições. Entre esses
 estão Leandrilz de Oliveira, Senne Jr. e
 outros que devem receber o arquite desse
 fogo sagrado da nossa aspiração espírita a
 fim de ver esse jornal em moldes condizentes
 com as últimas conquistas técnicas da
 imprensa. Necessário se alteie e se efetive
 por ideal o amor à Doutrina Consoladora,
 sob a pureza preconizada por Kardec. Senti-
 mos desde já os claros do Século XXI,
 que se avizinharam. Volta-nos a reticência
 do início deste comentário: necessário pen-
 semos, nos recomenda Emmanuel: "Quem
 está com Jesus não era o caminho".

Cinquenta anos deste jornal. Meio
 Século conseguido por lutas, sacrifícios e
 perseverança. . . . Agradecemos ao Senhor
 as bênçãos recaídas sobre nosso trabalho
 durante esse tempo de graça e sonho... O
 porvir deve cantar em nós como a esperan-
 ça em horizonte de certeza, e ainda, submis-
 sa à vontade de Deus, devemos viver a sa-
 bedoria deste provérbio popular: "O futuro
 a Deus pertence".

MAIS LOUVORES A ZAIR CANSADO

Programa "Retretas de Todos os Tem-
 pos" jornalista e radialista espírita Zair
 Cansado apresenta aos sábados às 20 e 30
 Rádio Rio de Janeiro (1.400 KHz), re-
 bulbando as bandas de músicas de to-
 dos os tempos, civis e militares, acaba de merecer
 o prêmio de representantes do povo do Esta-
 do de Janeiro.

menções aprovadas por unanimidade naquelas
 casas legislativas que representam a vontade do
 nosso povo, que o jornalista e rádio-man Zair
 Cansado tem-se formado cada vez mais autêntico
 discípulo do saudoso médico e radialista dr.
 Paulo Roberto, criador da "Lyra do Xotopó" e
 prossegue, com muita equidade artística, na meta
 daquele extraordinário poeta das nossas músicas
 sudocistas. A Rádio Rio de Janeiro, da Funda-
 ção Espírita "Paulo de Tarso", presidida pelo ve-
 terano e proficiente belet-rista Geraldo de Aqui-
 no, está de parabéns. Ansiosos estamos todos nós
 para vê-la sintonizada em todo o País, brevemente
 em sua nova potência já divulgada em 50 KW.

Na inocência infantil
 contemplamos um porvir
 de glórias e bênçãos ou de
 criminalidade e
 devassidão.
 A opção é nossa.
 Permanecemos em
 constante batalha contra
 as ARMAS INFANTIS,
 para que elas não se voltem
 contra nós.
 (Nossa contribuição
 à Campanha do
 Desarmamento Infantil)



Palingênese: explicação racional

Dizem os pensadores austríacos que os primórdios da civilização primitiva de nossos compatriotas não possuía roupa, casa e nem mesmo uma área de cultivo, nem onde houvesse o que colher, ervas, frutos ou frutos.

Praticamente não conversam, tal a pobreza de vocabulário, conhecendo mais por sinais do que pelas sons articulados.

Compreendemos os nossos irmãos da humanidade com os alfabetos dos idiomas de ciência, tecnologia, da Europa e dos EUA, e veremos a enorme distância que os separa de nós, embora todos se chamem humanos.

Como explicar essas diferenças perante as vantagens da mesma espécie? Será uma parábola do Evidor, dando a alguns certas vantagens e a outros um mínimo de condições de sobrevivência? Não, isso é justo e bem, mas como justificar tal desigualdade? Somente admitindo a reencarnação. Apesar de nos dar uma resposta aceitável para essa desigualdade, a través de vidas sucessivas, a indivíduos nos permitem, por experiências, a serem as mães da sabedoria, com o me o reflexo passivo.

espíritos que estariam dando os primeiros passos na escalada evolutiva como seres racionais, até um dia, após centenas ou milhares de reencarnações, alcançam o estágio dos sábios intencionados, indo além, até alcançarem a perfeição.

Não existem privilégios, todos partiram da posição de homens simples e ignorantes para um dia alcançarem a condição de seres perfeitos, segundo a nossa compreensão; lembrando-se sempre que o princípio desta escalada evolutiva é inatingível, porque estamos eternamente progredindo, pois perfeição absoluta, somente a de Deus.

Fivemos um começo, porque fomos criados por Deus, mas não teremos um fim, porque somos imortais. Assim sendo, os sábios terrestres ainda estão distantes daquele objetivo que todos amamos, cuja faixa evolutiva está em mundos mais adiantados.

Não devemos lastimar por esta situação, porque aqui estamos melhor do que há alguns milênios atrás.

Imaginemos uma população trolodita, descobredora dos recursos que a tecnologia nos oferece, presentemente e teremos uma péssima imagem do mundo primitivo que a Terra já

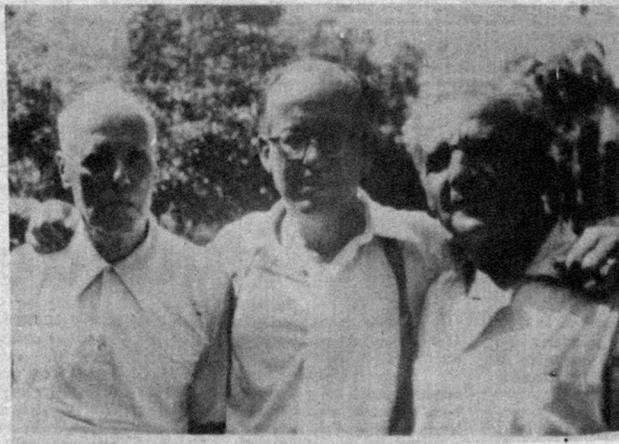
foi, mas que marchou para dias melhores. Disse Jesus: "Os bons herdarão a Terra". Estas palavras confortadoras nos alentam, pois a promessa do Cristo, em dias melhores, está estribada no bom senso, basta que olhemos o passado e admitirmos um futuro liberto de sofrimentos.

Muitos falarão sobre as dificuldades que estão atravessando, mas se esquecerem que já estiveram pior. Se léssemos as páginas da história, veríamos as escassas possibilidades de sobrevivência que tínhamos. Os números confirmam esta assertiva: Em 1800 havia um bilhão de pessoas; em 1920, dois bilhões; em 1960, três bilhões; e hoje, quatro bilhões. Analisando estes números, concluiremos pela posição vantajosa que hoje desfrutamos; este extraordinário aumento populacional, significa melhores condições de vida.

Um dia não teremos os aborígenes, os mendigos, os doentes, os injustiçados; tudo evolui; os homens, os animais e os mundos, conforme nos ensina o Espiritismo. Essa evolução é possível, no caso do homem, graças ao aprendizado em sucessivas reencarnações.

ANTÔNIO FERNANDES RODRIGUES

Três expressões da cultura espírita



Por gentileza do operoso prof. Antônio de Souza Lucena, organizador e diretor do "MUSEU HISTÓRICO DO ESPIRITISMO", sediado no Rio de Janeiro, nos veio à mão a foto acima, de três campeões da cultura espírita.

Da esquerda para a direita, o admirável cientista e polemista dr. Carlos Imbassahy, cognominado "O Ernesto Bozzano brasileiro". Autor de diversas obras, que enriquecem a Estante Espírita, Entre estas, "A FARSA ESCURA DA MENTE". Um dos mais ardorosos pioneiros dos Congressos de Intercâmbio Cultural em nosso meio.

O seguinte do grupo - dr. Noraldino de Melo Castro, fluente advogado em Belo Horizonte-MG, jornalista emérito, também autor de diversas teses onde tem ressaltado o valor da Doutrina Espírita, como a maior expressão filosófica de todos os tempos.

Finalmente, o prof. Leopoldo Machado, poeta, educador e expositor doutrinário da Bahia, que se radicou inteiramente em Nova Iguaçu-RJ. Deve-se-lhe o estímulo à Mocidade Espírita para os deveres maiores como compromissada. Escreveu diversas obras e sempre se definiu como precursor da assistência social no Brasil.

Ainda o cinqüentenário da mediunidade de Chico Xavier



A novel revista "DESTAQUE", editada em Uberaba - MG, em seu n.º 2, traz entrevista muito bem orientada com o Médiun Francisco Cândido Xavier. As perguntas formuladas pelo preclaro repórter Alfredo Consales Netto foram bem criteriosas e elevam, em conceituação, esse moço que procura fazer jornalismo honesto sob o sentido de servir e comunicar.

Essa entrevista que passou a ser, a nosso ver, uma reportagem de categoria muito expressiva, faz referência sobre o Meio Século de renúncia des Missionário Mineiro, que se entregou totalmente às informações dos Espíritos Instrutores por in-

termédio de sua mediunidade gloriosa. Há uma expressão desse jornalista, que deve ser levada em equivalência a um aforismo objetivo: "Chico Xavier é só gente, sincero e amigo e, transparentemente, ele é a Paz". Devemos avaliar também esse esforço do colunista Alfredo Netto como oportunidade de fazer os homens sentirem o valoroso companheiro Chico Xavier pelo amplo sentido de homem universal. A mancha de suas normas espíritas, sem dúvida, transcendem o Mundo Físico para alçar-se à Espiritualidade. Desde seus dias em Pedro Leopoldo até aos que vive em Uberaba, essa revista nos dá conta do Médiun em sua simplicidade e objetividade cósmicas...

O ESPIRITISMO MODERNO

A atualização do espiritismo se mostra presente na própria resenha do dia-a-dia do mundo de hoje.

Os supostos fantasmas de além-túmulo assumiram outros papéis, condicionados pelas "situações-problemas" originárias da convivência do ser humano em face do progresso da técnica e o império da idade econômica da humanidade.

Os ciclos mudam o mundo, as invenções adicionam elementos de avanço no terreno das comunicações, a aceleração da vida e a idade da máquina povoam novas necessidades no ser humano. No entanto, vale pensar que a essência do homem não mudou: estagiamos nas experiências institucionais, e apenas acrescentamos às necessidades atuais o mesmo homem, o velho homem de tantas eras, onde perante as teias organizacionais, nos manipulamos com o que somos, e corremos o risco de reincidir em antigos erros quando o teor da oportunidade convier, já que voltamos ao reencontro, e a velhas rixas que podem aflorar a conta de complexos, dúvidas, impulsos, idéias fixas dentro de um quadro clínico, psicopatológico ou sócio-patológico, que enumera a catalogação ou as entidades mórbidas, numa tentativa meramente descritiva ou então numa abordagem de sintomas procurando causas ou estabelecendo conceitos para apoiar a cura.

Os estagios que podem mostrar a culpa, significam as posições da residência onde ali se estagia o aprendizado e as posições de assimilação que devem perfilar à incorporação de experiências utilitárias ao somatório do patrimônio espiritual.

No mundo da forma torna-se difícil situar o ser e o seu liame ao passado, a filtragem de elementos que signifiquem a natureza de sua reencarnação: ali é o indivíduo de muletas, acolé é a criança portadora de defeito físico apreciável ou relegada a uma idiotice sem limites, ou o indivíduo complicado carregando o estágio de marginalização no pega-não-pega da rádio-patrulha ou o banho de sangue da crônica policial.

Estamos colocados perante uma posição de localizar o problema e dar-lhe a resposta, a solução; o encontro de nossa primitiva raiz, onde a serenidade não significaria "o mar morto" do inferntismo, nem a fuga para um amanhã sem sol, relegados ao abandono, é marginalizados pela falta de posição e de enfraquecimento de nosso "Eu", visto que não mais sabemos o que fazer, ou o que determinar em face desta perpétua apresentação de criatividade, sem estagiar nos na posição do homem de gênio.

Para tantos casos, para tantos problemas, para tantos elementos de dúvida, as respostas se expressam em frases lapidares que adicionam conceitos e ajudam a estacionar os valores íntimos do ser na posição de uma vacinação necessária contra o vírus da cólera, o germe do suicídio, as complicações do medo e a luta sem tréguas da competição nas terminações que a vida impõe, mesmo nos círculos estreitos da sobrevivência individual, onde equivale ponderar os antídotos das ocupações:

Perante a debilidade ocupar-se do estudo do caso; Na doença incurável, adicionar os elementos santificantes da oração, cultivando a crença de que nada acontece por acaso;

Nos quadros do prejuízo, não assumir a posição da lamúria e estagiar na cólera;

Corrigir o erro com as reparações e a terapêutica do perdão;

Buscar a causa, e não o remédio, é um fim proposital e um artigo de empreendimento imediato, como alguém que busca na bolsa de estudo do dever a razão de ser da pesquisa na universidade do bem.

Vicente Lázaro de O. Benate.

REENCARNAÇÃO ALMEJADA

*E deixei este mundo sem sentir
O prêmio da partida desta Terra.
Minha alma nunca teve o alvo da guerra.
Sou feliz... co'a esperança no porvir...*

*Meus amigos, meus pais e meus irmãos,
Eu lhes escrevo pela Élbria, neste instante,
Em que o recado meu, por suas mãos,
Diz bem que estou melhor e mais confiante.*

*Meu desejo ainda é reencarnar na Terra
Que é nossa escola de uma vida e amor.
Minha saudade o coração encerra
Nesta mensagem onde há fé e ardor...*

Agnelino Morato

(Página inspirada psicograficamente a Élbria S. Arambula de Farias - Livramento - RG em 12 de outubro de 1977)

ALTERNATIVAS

Allan Kardec demonstrou ser a pessoa talhada e predisposta para arrotar a oposição em que a tradicionalista filosofia cartesiana se nutria, e fez-lo despertar de seu sono letárgico.

Para que sendo uma das maiores culturas humanas do século XIX, ao ser designada pelo Espírito de Verdade para compilar o "Tratado Filosófico, sentido no Novo e Velho Testamento, em apenas alguns livros, compreendendo de tal modo, a posição de responder ao Angélico Supervisor, tal qual Boaz Malim nos ser recolhido para a luz do século do povo hebreu, do Egito para a Nova Calábria (1).

Ele a justificativa do humilde professor Réville: "... não sei o que posso justificar em mim, mas tenho duas intuições, de profundidade e de nitidez, que possuem TALENTO E QUALIDADES, QUE NÃO TENHO" (2)

Em sua obra, o Espírito Instrutor

adiantou-lhe que, se falhasse em sua missão não faltaria quem o substituísse.

Ao iniciar a tarefa que acabara de aceitar, um tanto receoso, os Espíritos prepostos pelo Pai elogiaram sua cultura, revelando também, sua extraordinária capacidade receptiva como MÉDIUM INSPIRADO. Vejamos: "... visto que o teu cérebro recebe as nossas INSPIRAÇÕES com uma facilidade que não imaginas" (3)

Informado de que não viveria o suficiente para ver senão pequena parte dos frutos de seu trabalho, devido sua desencarnação estar programada para muito breve, não se intimidara com a desagradável revelação, por estar suficientemente convencido da imortalidade da alma. Muito pelo contrário... Ao receber a notícia que lhe fora feita sem rodeios nem meias palavras, ele próprio calculou o tempo de sua volta ao mundo, para completar a obra que ficaria interrompida por um espaço de tempo muito curto. Deixemos que ele próprio

confirme: "OBSERVAÇÃO - Calculando o aproximadamente a duração dos trabalhos que me restam e levando em conta o tempo de minha ausência e o da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar um papel no mundo, a MINHA VOLTA DEVE SER PARA O FIM DESTA SÉCULO ou para o PRINCÍPIO DO OUTRO" (4)

Vejamos agora as alternativas: Se decorridos 108 anos, Allan Kardec ainda não se reencarnou, tanto ele como o Espírito da Verdade falharam em seus cálculos e prognósticos - suposição absurda de racionalismo desse modo... Se o Codificador reencarnou para continuar sua obra inacabada e nós não conseguimos identificá-lo ainda entre a multidão (de espíritos, obviamente) é porque estamos necessitando substituir urgentemente as LENTES de nossos ÓCULOS ASTRAIS, para que possamos reconhecê-lo entre os médiuns

que mais se destacaram na divulgação do Espiritismo-Cristão, na vivência evangélica e na produção do maior acervo de obras que versem sobre filosofia, ciência e religião, devidamente consubstanciadas na Bíblia Sagrada e na Codificação Kardequiana elaborada por ele mesmo.

Que veja quem tem olhos... (5)

Theodomiro Rossini
Trav. E. Santo, 21
- Vila Marcante -
Ourinhos, SP
CEP 19900

- (1) - Êxodo: IV
- (2) - OBRAS PÓSTUMAS, pp/213/214, 17.a ed. LAKE
- (3) - Mediunidade mais cômoda e mais eficiente. Mesma obra, pg. 213 § 6.º;
- (4) - pg. 228 ibidem
- (5) - Os destaques em maiúsculas são nosos. (N. do A.)



O JORNAL DA FAMILIA ESPIRITA BRASILEIRA PROPRIEDADE DA FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

REDAÇÃO: Rua José Marques Garcia, 675 - Fone 22-3
OPICINA: Av. Major Nêcio, 1531 - Fone 22-2
14.400 - Franca - SP - Brasil

REDATOR: DR. AGNELINO MORATO
GERENTE: VICENTE RICHINHO
COLABORADORES: DIVERSOS

ASSINATURAS

O preço da assinatura anual (24 números) Cr\$ 80,00, quantia que deve ser enviada preferentemente pelo Correio, sob Valor Declarado ou Vale Postal, ainda por cheque.

COLABORAÇÕES

Aceta-se toda matéria que se enquadre no programa mantido pelo Jornal, voltado sempre para a difusão da Doutrina Espírita, dentro dos preceitos cartesianos. Publica-se com o maior prazer todas as notícias referentes ao movimento e entidades espíritas, novas Diretorias, festividades, comemorações, etc.

Pede-se enviar matéria datilografada em dois espaços e que os artigos sejam sucintos. Os originais são de exclusiva responsabilidade do autor.

Os originais não publicados não serão devolvidos. Esta edição especial foi composta e impressa em OFFSET nas oficinas do jornal "Comércio da Franca".

Movimento X jovem

AS MOCIDADES ESPÍRITAS NA HISTÓRIA

A 31 de maio de 1975, um clichê com dizeres "Movimento Jovem" estreia as páginas edificantes de "A Nova Era", marcando de maneira mais concisa e objetiva expressar o trabalho do jovem espírito e o amparo ao próximo e na divulgação doutrinária, esclarecendo e redimindo, inspirando e construindo. É realmente muito grande a importância dessa coluna jovem em tal quinzenário, empreendimento de que somente o tempo provará a grandeza.

Por iniciativa de F. Richinho, Antonio Carlos Essado, César Augusto de Oliveira e atualmente Edson F. F. Senne, vem caminhando, com a colaboração de vários confrades que nos enviam artigos diversos e notícias que colocam todos nós informados do que ocorre no Estado, no País e, algumas vezes, no mundo, dessa interação e dinâmica jovem.

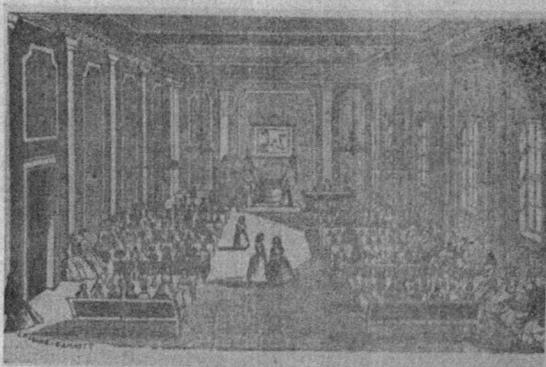
O trabalho das mocidades espíritas monta a muito tempo, onde através de muito esforço e tenacidade é que conseguiu alcançar o que é hoje. Andrew Jackson Davis foi o organizador do PRIMEIRO MOVIMENTO ESPÍRITA JOVEM DO MUNDO.

Em 25 de janeiro de 1863, quando na cerimônia de inauguração do "Children's Progressive Lyceum", no Dodsworth Hall, em New York, suas palavras foram: "Os espíritos podem agora começar, como reais provedores ou filantropos, a trabalhar nas verdadeiras raízes da sociedade".

Com sua extraordinária mediunidade sensitiva, é levado a uma das colônias espíritas, onde vê todo um trabalho que os jovens realizavam no além, notando todo um contraste com o que era ensinado às crianças na Terra, tornando-as limitadas e intolerantes.

Em seu "Harmonial Philosophy", ou seja, o conjunto de pensamentos expostos no Dodsworth Hall, n.º 806, Broadway, New York, mostra as verdadeiras aberrações que as escolas dominicais das diversas religiões da Terra ministravam em nome do Mestre e da Verdade. Marcando uma profunda sabedoria na comparação entre o que viu e o que existia na Terra.

As instruções deveriam ser ministradas de quatro maneiras diferentes: FÍSICAMENTE, por exercícios e diversas saídas; INTELLECTUALMENTE, pela leitura e o estudo; MORALMENTE pelo estudo da mente e o encorajamento ao aprofundamento de raciocínio e, com mais ênfase, ESPIRITUALMENTE, pelo exame das verdades que constituem o eixo da vida. VIVEMOS PARA APRENDER E APRENDAMOS PARA VIVER eis um de seus lemas.



Gravura, representando Dodsworth Hall, New York, no momento em que os espíritas, reunidos a Andrew Jackson Davis, fundavam o "Children's Progressive Lyceum", no dia 25 de janeiro de 1863.



Andrew Jackson Davis, o organizador do primeiro movimento de mocidades espíritas no mundo.

A Inglaterra foi o 2.º país a acolher o movimento de jovens espíritas, levados à ilha por James Burns. Na Grã Bretanha passou pelas cidades de NOTHINGAM (junho, 1866) e KEYGHIEY, no Yorkshire. Esse movimento leucenista floresceu extraordinariamente até 1930, entrando em declínio, quando os frequentadores tornaram-se mais raros. Ao mesmo tempo, a idéia é transferida para o Brasil a 22 de maio de 1932, quando muitos espíritas se reuniram em São Paulo no Centro

"Maria de Nazaré", onde se tem notícias do 1.º núcleo destas terras do cruzeiro. O segundo núcleo brasileiro parece ter sido o de Santos (SP), fundado em 14 de junho de 1934. Luiz Gomes de Silva, o Andrew brasileiro tendo por modelo o grupo paulista em 1936, outras entidades de jovens começaram a surgir no RJ. PARA A FRENTE E PARA O ALTO eis o lema de outro grande incentivador do movimento espírita jovem no Brasil, que

foi o prof Leopoldo Machado Barbosa, mais conhecido como Leopoldo Machado. Vindo do arraial do Cepa Forte, hoje Ladeira (BA), nasceu a 30 de setembro de 1891, torna-se grande jornalista, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundindo a doutrina por todos os meios e formas. Discípulo de José Petitinga, o inolvidável apóstolo baiano vem a conhecer a doutrina espírita em 1915. Em 1939, Deolindo Amorim levanta a bandeira do I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, o qual contou com integral apoio de Leopoldo Machado. Outros Congressos e outros movimentos espíritas realizaram-se no intervalo de 1939 e 1948, destacando-se o CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL, de 17 a 23 de julho de 1948. Até hoje, 29 anos depois ainda se colhem os frutos sazonados desse Congresso espetacular.

O movimento espírita de hoje, em quase todo o Brasil, está quase que inteiramente nas mãos dos jovens de 1948 e de jovens que se integraram ao movimento, incentivando tais iniciativas de Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, J. B. Chagas, Moreira Guimarães, Ruth Santana e tantos outros idealistas. Com a "Caravana da Fraternidade", o II Congresso Pan-Americano, realizado no RJ, e a primeira Festa Nacional, a unificação do Espiritismo dos Estados do Norte e Nordeste, realiza também a 1.ª Festa do Livro Espírita, em homenagem ao 18 de abril ("O Livro dos Espíritos"). Criou o conselho-consultivo de Mocidades Espíritas, na sede da Liga Espírita do Distrito Federal, hoje Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro - Seção Capital. Caracterizado pela fé viva do idealismo cristão, acreditava na força do moço, como mola propulsora para renovação de valores ao movimento espírita. Sem fugir aos ditames da codificação Kardeciana, afirmou: "O Espiritismo disse a primeira palavra e jamais dirá a última, porque acompanhará o progresso, para todo o sempre".

São esses é vários outros valiosos companheiros que na alma sempre jovem trabalharam e trabalham homens no plano espiritual para que a causa do Mestre Jesus possa manter-se sempre de pé nos corações, na busca da conscientização daqueles que tem o sincero desejo de aprender, atendendo principalmente, ao jovem e à criança que constituíram o porvir.

(Fontes de Pesquisa: Anu. Esp. 71/77) Reportagem de Senne Júnior

MOVIMENTOS DOUtrinários

Por: Fernando Campos Ferreira da Cunha
"A contemplação é um luxo, a ação uma necessidade" - H. Bergson

São os espíritas genericamente dinâmicos, e a esse dinamismo se deve admitir movimento assistencial mantido por suas instituições em todo o Brasil. Abrange ele todos os campos onde há realmente necessidades prementes, sejam elas de ordem espiritual, física, educacional ou de qualquer outra espécie. O Espiritismo tem muito com que contribuir para minorar o sofrimento e a dor, bem como para a transformação da Terra de planeta de expiação em mundo de regeneração, substituindo o egoísmo estreito e desastroso que ainda impesa na Humanidade, pelo Altruismo cristão que promoverá nosso planeta na escala dos mundos, acabando com a miséria moral e material que ainda fustiga uma grande parte das criaturas, apesar das imensas riquezas de toda ordem existentes no mundo em que vivemos.

É tão grande o trabalho que ainda está por fazer na seara espírita, apesar do muito que já está sendo feito, que os responsáveis pelas instituições assistenciais não encontram tempo para contemplarem a magnífica obra que estão realizando e em contínua ampliação. Por esse motivo, além do esforço de Hércules para sustentar as instituições já em atividade, impõem o Amor, a Fraternidade cristã e o Dever Missionário, a abertura de novos campos de trabalho, pois assim o exigem as necessidades humanas em toda parte do mundo.

Se assistentes sociais, tanto do plano terreno quanto do espiritual, na sua grande maioria recolhidos no anonimato, são dignos da maior gratidão e admiração de todos, e seus exemplos devem ser apontados aos demais como convite ao trabalho àqueles que ainda se limitam à contemplação da belíssima Catedral da Fraternidade, para que passem à ativa onde há trabalho de sobra, observando assim o ensino do Mestre: "Levai as cargas uns dos outros", atendendo assim que o Cristo resumiu todas as leis e os Profetas em dois mandamentos: "Amarás ao Senhor teu Deus de toda a tua alma e de todo o teu entendimento e so teu próximo como a ti mesmo".

Parece fora de dúvida, a melhor homenagem que se pode e deve ser prestada aos dedicados Seareiros que, sem medir esforços, estão a braços com muitas tarefas, e passar da contemplação para a ação, atendendo assim ao mandato divino.

SOL INTERIOR

JOSÉ MARQUES GARCIA

Os Globos são os grânulos variados do pó infinito do universo. Todos os Espíritos Excelso já banharam os pés bordados de cicatrizes nesse pó inevitável e glorioso por onde se expande a vida.

O Espiritismo, Religião das Almas Conscientes, existe com outros nomes, porém com a mesma essência, em outras esferas e em outros planetas, dissipado as miragens dos mistérios e erguendo os véus do desconhecido.

De caráter cósmico, pelos princípios e finalidades inabovíveis em que se codifica, reflete as idéias dominantes em elevados ambientes espirituais, evoluindo segundo o progresso daqueles que o abraçam. Em razão disso, na Terra ou alhures, o Espiritismo ignora fronteiras geográficas ou personalistas de qualquer espécie, em suas manifestações libertárias.

Doutrina racional que é, nada indica impossível de ser praticado. Tudo o que ensina é naturalmente realizável. Não só sente a flama da razão redentora como também clareia o sentimento santificante dos filhos dos mais diversos mundos.

Esclarece e defende as criaturas a fim de que não caiam sob o preconceito mental dos que trazem olhos perdidos nos sonhos da matéria, devorados de dúvidas em doidos devaneios, e que só conhecem a verdade após serem engolidos pelas bocas escancaradas das sepulturas, a cada nova existência malograda.

Alcançando a estância terrena, o Espiritismo levanta-nos o santuário da paz laboriosa, em que as consciências humanas se reencontram depois de longo trabalho preparatório, através dos milênios de paixões extremistas, nos domínios da fé, para compreenderem, por fim, que todos somos construtores dos próprios destinos, lançando a nós mesmos os bens ou os males que nos marcam a caminhada.

Conquanto nos preciteu respeito às convicções alheias, dissipa, dentro de nós, todas as cristalizações do preconceito e, não obstante, nos inspira ardente compaixão para com os erros do próximo, erige-nos, em pleno foro íntimo, severo tribunal para o julgamento de nossas faltas.

Compõe-nos o lar por força de aprimoramento individual e mostra-nos a Humanidade por nossa verdadeira família.

Descerra-nos o chão terrestre por bendita escola da experiência e aponta-nos o firmamento por nossa pátria real.

Companheiros que o Espiritismo acordou para a imortalidade, se lhe percebeis a mensagem por sol nos próprios espíritos, levantai-vos para compreender e servir, porque tereis recebido o Divino Consolador para construir com Jesus, entre os homens, o novo pensamento da nova era.

CRÔNICA

Para mim é alegria ver as crianças de minha rua empinar seus papagaios. Todas as tardes lá vem eles, com muita euforia, a correr pela rua, tropeçando aqui, caindo acolá. E os papagaios sobem, sobem, porque sopra o vento. Não é o sopro do frio de junho, nem a aragem da primavera. Porque há vento de junho, vento de chuva, mas há também o vento dos papagaios em agosto. Só ele sabe colocar estas estranhas figuras coloridas lá em cima, este cardume de pebes multicores nos céus. Tem muita paciência esse vento ao ensinar as crianças a fazer subir os papagaios. Não basta correr se não sopra o vento... Se não treme os quer, como o vento de agosto, ajudar-nos com o seu sopro, nunca chegaram lá em cima os nossos anseios e idéias.

Âncila S. Ferreira

UMA PÁGINA DO DIVALDO DEPOIS DA MORTE

Depois que partiram do círculo carnal, aqueles a quem amas, tens a impressão de que a vida perdeu a sua finalidade.

As horas ficam vazias, enquanto uma angústia que te dilacera e uma surda desesperação que te mina as energias se fazem a constante dos teus momentos de demorada agonia.

Estiveram ao teu lado como bênção de Deus, clareando o teu mundo de venturas com o lume da sua presença e não pensaste, não te permitiste acreditar na possibilidade de que eles te pudessem preceder na viagem de retorno.

Cessados os primeiros instantes do impacto que a realidade te impôs, recapitulas as horas de júbilo enquanto o pranto verte incessante, sem confortar-te, como se as lágrimas carregassem ácido do que te requieima desde a fonte do sentimento à comporta dos olhos, não diminuindo a ardência da saudade...

Ante essa situação, a futuro se te desdobra sombrio, ameaçador e interrogas como será possível prosseguir sem eles.

O teu coração pulsa destrocado e a tua dor moral se transforma em punhalada física, a revolver a lâmina que te macera um largo prazo.

Temes não suportar tão cruel sofrimento. Conseguirás, porém, superá-lo.

Muito justas, sim, tuas saudades sofrimentos. Não, porém, a ponto de var-te ao desequilíbrio, à morte da esperança, à revolta...

Os seres a quem amas e que morreram, não se consumiram na voragem do aniquilamento. Eles sobreviveram.

A vida seria um engodo, se se destruísse ante o sopro desagregador da morte que passa.

A vida se manifesta, se desenvolve, vem infinitos matizes e incontáveis se expressões. A forma se modifica e se estrutura, se agrega e se decompõe passando de uma para outra expressão vitalizadora sem que a energia que a vitaliza dependa das circunstâncias transitórias em que se exterioriza.

Não estão, portanto, mortos, no sentido de destruídos, os que transitaram ao teu lado e se transferiram de domicílio.

Joanna D'Angelis

Vamos experimentar a eclipse mental?

Neste mundo de meu Deus surge tanta coisa nova, que dificilmente acharíamos ocasião de dizer, com Salomão: nil novi sub sole. Mesmo que fosse em somente um setor específico.

É o constante renovar das coisas, idéias e descobertas, mudança intensa de valores, esse ostensivo fertilizar de conceitos e ideologias a despertar ou atormentar consciências. Agora mais do que nunca - pois já não pisamos no umbral de nova era?

Nestas alturas da fatal transição evolutiva, a Parapsicologia - coitada - filha tardia de um materialismo definhante, luta a carregar sofrida o estigma de suas origens: impõe-se apenas como apagado hiato no binômio materialismo-espiritualismo - esta dicotomia terrivelmente paradoxal e falsa gerada pela pobre filosofia humana. Assim, posicionada na gangorra desse abismo de dois gumes, ela oscila e não sabe aonde se agarrar.

E nesta indecisão agonizante de Anos de Burydan, tanta coisa boa resta oculta e inaproveitada.

Bem, viva isto aí acima de presépio a que eu possa apresentar o meu bom amigo Ramon Pedrosa Canut, castelano de boa cepa, que lá da longínqua Pátria de Cervantes escreve-me sobre sua singular descoberta.

Diga-se em parênteses, que se menciono a Parapsicologia é para deixar claro que nem de longe ela nos auxiliaria a pesquisar essa novidade. Portanto, se se sentir motivado, tome as rédeas por si mesmo.

O amigo Ramon um dia quedou-se a meditar nas leis deste Universo inconmensável que nos obnuba a consciência. Eis que lhe tomaram os devaneios aquelas correntes infernais dos planetas em redor de nós grandiosos. Formou-se-lhe a imagem augusta da movimentação planetária naquelas órbitas elípticas harmônicas que fizeram as delícias e os tormentos de Pitágoras e Copérnico, Kepler e Newton. Meditando nas galáxias e astros, é fácil descer vertiginosamente aos átomos e elétrons - isto faz o Pensamento, e sem se machucar. Pois o bom do Ramon, montado nesse Rocinante intrépido, em seu soliloquio venceu num ítimo esse distância infinita e, no final, esbarrou assustado com a figura do arqui-famoso Hennes Trismagisto, res-

suscitado de sua confortável mastaba. O QUE ESTÁ EM BAIXO É COMO O QUE ESTÁ EM CIMA - segredou-lhe febrilmente o Profeta do Egito, com sua voz roufada e maltratada pela poeira dos evoos.

As palavras magistrais do anacoreta lhe martelaram o cérebro. Idéias mil e uma pergunta à guisa de conclusão: se no macro e no microcosmo as leis são as mesmas, com diferença apenas de nível, por que minha mente não se manifestaria em leis idênticas?

Pedros e Canut imaginou que no plano da mente também se aplicaria a lei universal das órbitas elípticas planetárias, já que a mente, em sua potencialidade, deve manifestar sua ação através de alguma força que tenha forma, direção e outros parâmetros estabelecidos pelo Criador de Tudo.

Um dia viu-se acometido de ligeira cefaléia - talvez fruto de suas arrojadas conjeturas. O recurso fácil da aspirina ocorreu-lhe, como sempre, mas, não sei porque, desta vez Ramon mandou a aspirina às favas...

Não haveria outro recurso imediato de cura?

Mens agitat molem. Por que a mente não curar-se a si própria? Emil Coué fez maravilhas com suas "curas pela auto-sugestão consciente". Norman Vincent Peale e seus seguidores têm aberto muitas portas com as suas chaves do otimismo e pensamento positivo. Prentke Mulford disseu processos do mentalismo e apontou caminhos ao equilíbrio de "nossas forças mentais". Os lóques de há muito preconizam a "ciência da cura psíquica", através de mentalizações adequadamente conduzidas, como a única cura real. Os pastistas têm seus reconhecidos métodos e falam agora das vantagens do "auto-passe" para a "auto-cura". O Espiritismo sempre apontou na Prece com fé e sinceridade o recurso maior para captar os potenciais curativos do manual divino. A medicina cambaleia, mas ainda está de pé e promete ainda andar muito...

Não; não era em nada disso que nosso Ramon e sua dor de cabeça cogitavam. Bem e mal. Quente e frio. Masculino e feminino. Catão e ânion. Polo positivo e negativo.

A ELIPSE E SEUS DOIS FOCOS

O Universo Rodopiou em seu cérebro.

Imaginando-se o foco positivo de uma elipse, projetou o seu pequeno incómodo para o outro foco, o negativo. Fez sua cefaléia passar duas vezes pela órbita elíptica e estacionou um pouco no foco negativo. Alguns segundos e pronto: adeus dor de cabeça.

A grande descoberta está aí. Simples, não é? Mas muito significativa, como simples e grandiosas são as leis de Deus.

Experiências e experiências já foram feitas por muitas pessoas, e a Elipse Mental tem mostrado real e eficaz em muitas aplicações. Houve inclusive, neste ano, um Simpósio para o estudo da Lei Universal de Órbitas Elípticas no Plano Mental. Este o nome da teoria do Ramon, que a coloca, não como mais um método de cura, mas o método por excelência. E também teoria que aprofunda no difícil problema do mecanismo mental e suas formas naturais de atuação. A Elipse colocada como móvel do pensamento é a gama de lições daí decorrentes. Ele está convicto disto, pelas razões e experimentações que relata, mas sabe que muito há a pesquisar, e até pede humildemente se lhe auxilie a encontrar fundamentos científicos para sua descoberta.

Então, leitor, vamos pesquisar? A técnica parece simples. Mentalize-se como o foco real (positivo) de uma elipse e estique a sua órbita na distância que quiser; lá no outro extremo que quiser; lá no outro extremo mentalize o foco negativo, onde jogará todo o aspecto negativo de seu ser. Mediante a mentalização dessa força, forma-se uma corrente que, bem utilizada, promete maravilhas, através do equilíbrio formado.

Use a elipse mental para conseguir saúde, alegria, otimismo e bons atos, para si e para os outros. Ou use-a para experimentos de pura índole científica. Mas, qualquer que seja o resultado, por favor, escreva-me, pois estou bastante curioso para saber se esse antigo funciona de fato.

Flávio Richinho
Co-redator de "A Nova Era"

QUANDO O ESQUECIMENTO CHEGAR...

Quando a fadiga das horas
tirar meu corpo de esquecimento,
arrastando-me no tempo...

Quando das células fugirem
Os desejos decorados
Como papel carbono da rotina...

Quando eu amanhecer na Eternidade,
afiando a morte temporária,
as lembranças insatisfeitas...

Quando meus olhos cansados
Não molharem de carinho
O silêncio sem conclusão...

Quando minhas mãos inertes
escreverem os segredos abandonados
minha alma ansiosa...

Quando as mágoas e as dores
Não mais precisarem
Dos curativos da Esperança,
Cicatrizando-as em alegrias...

Quando a noite de enigmas
transformar as interrogações apodrecidas
raízes que fecundarão outras vidas...
Quando o silêncio dividir sombra e luz
e escurecer o tempo com a poeira dos mundos...
Quando eu me apresentar novamente diante de TI, SENHOR,
pedindo todas as estrelas com que sonhei
que não haja ausência entre nós...

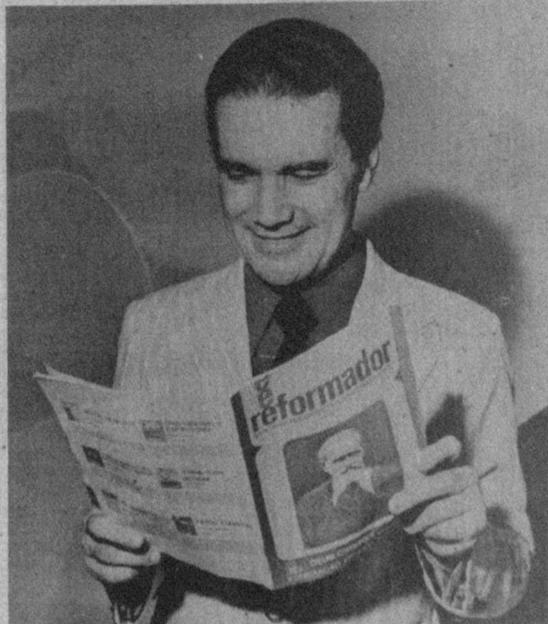
Yolanda Beaumont Brasil

Divaldo Pereira Franco

Um nome que já transpôs as fronteiras do nosso País na expressiva missão de divulgar a Doutrina Espírita, com a característica do Espírito Consolador, conforme promessa de Jesus Cristo, em Pentecostes (João - cap. XIV). Orador de arroubos eloquentes em estilo condoreiro, suas conferências empolgam pela memorizações dos fatos históricos e silogismos seguros. Tornou-se assim, desde sua adolescência, um segundo arauto do Espiritismo pelo testemunho de seu desprendimento e dedicação à Doutrina que abraçou e deu-lhe, conforme ele mesmo aceita, sua participação com as coisas eternas de Deus.

Recentemente visitou diversos países da Europa, como sejam: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Suíça e Alemanha e visitou inúmeras cidades do Velho Mundo, onde levou o verbo do anacoreta consciente. Assim, acendeu-se de novo, para muitos interessados, a luz em novas perspectivas de libertação, consoante o Evangelho do Senhor, consubstanciado na Doutrina Consoladora.

Já publicou diversas obras psicografadas e atribuídas a inúmeros autores espirituais, que são os mesmos confiantes na recuperação da humanidade em favor de um mundo melhor. Dirige com zelo maternal a "Casa do Caminho", de Salvador-BA, a qual se destina a crianças e velhos.



O exemplo de Divaldo é comovedor, quando se percebe nele o moço que venceu as tentações e as mentiras convencionais da atual geração para integrar-se totalmente na bendita tarefa de divulgar o Espiritismo codificado por Kardec.

EXALTAÇÃO A MINHA TERRA

Terra minha, tão querida
Berço onde um dia nasci...
A ti, Franca enternecida,
A esperança que vivi.

Oh! Terra das Serenatas
No grande amor já vivido.
Tu és lembrança e desatas
Em mim um sexto sentido.

Do alto da tua Matriz
A bênção da Ave Maria
Chama o povo a ser feliz,
Numa expressão de alegria.

Vejo a "Água da Careta"
Pois, deu-me o puro batismo.
Sou viajor deste planeta,
Por ti, cheio de otimismo.

Nas tuas ruas enluaradas
Ouço os cantos que vivi.
Nas serestas abençoadas
Há sempre muito de ti...

Louvo-te acridor, em prece.
— Franca — terra tão querida...
Em ti — o bardo se enternece
Por seres a fonte da vida...

O. Otaviano
(Inspirado por João Paulo Morato — residente em São Paulo — no dia 19-10-77)

"ECCE HOMO"

Antônio de Pádua Reis

Onde buscar Jesus, o Mestre amado?
Acaso o encontrarei na letra fria,
A repetir-se em estereotípias,
Passível de ser lido e... decorado?

Jesus, Cristo de Deus, onde estaria?
Na aceitação simplista de um estado,
Em que seu nome é apenas pronunciado
Para atender à voz da hipocrisia?

Que não me iluda a fé do falso crente.
Esse farisaísmo inconsistente
Marginaliza a lei da caridade.

Sendo Jesus a paz, perdão, conforto,
Eu hei de achá-lo, não num corpo morto,
Mas no meu próprio amor à humanidade.

A DOAÇÃO DA LUZ

Mesmo que conseguisses buscar
No espaço um astro
E pudesses trazer das profundezas
Dos doze mares
Um punhado de riquezas
Submersas nas águas;
Ainda que das entranhas da Terra
Não te faltassem força e poder
Para arrancares da ganga do filho
Preciosos metais;
E quando te fosse dado encontrar
Na língua em que te expressas
A palavra exata para a oferta
De tão ricos bens
Ao Grande Humilde,
Que os séculos têm apoteosado
Nesta noite do sublime evento;
Se não estivesses, como estás agora,
Nesse estado de contemplação,
Com a alma enflorada pela fé,
A mente limpa e o coração em pureza,
Ele, o Redivivo da Cruz,
Senhor da Vida e vencedor da Morte,
Não te estaria doendo, neste instante,
Uma parcela, ainda que infinitesimal,
Daquela luz
Que na sua natividade acendeu numa estrebaria,
Para vencer a própria ação do tempo
E se manter divinamente acesa,
Sem jamais se apagar.

PEREIRA BRASIL

Jornalista Irajá Nunes

Vítima de acidente automobilístico, faleceu em Pelotas-RS esse valoroso jornalista sulino, companheiro de redação do nosso confrade Lauro Enderle, que lhe escreveu memorável crônica necrológica pela edição do "Diário Popular", dessa cidade, em edição de 29 de outubro último.

Irajá Nunes dava inteira cobertura à Coluna Espírita, mantida por esse conceituado órgão da imprensa Sulina.

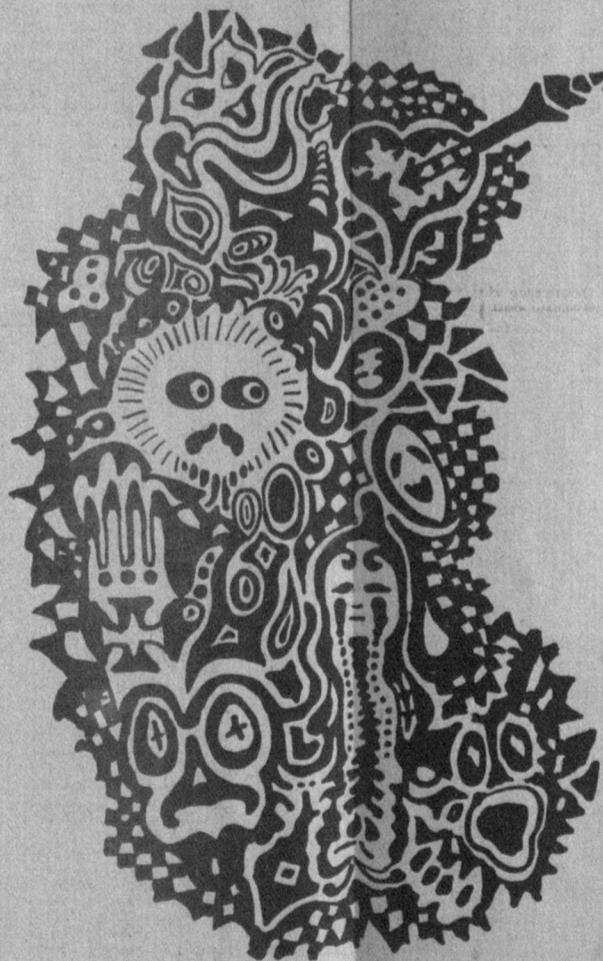
Sempre se houve como colunista expressivo e sensível aos problemas humanos e por senso sociológico peculiar aos pensadores argutos, Irajá escreveu um livro sobre a psicologia humana, sob a epígrafe "A MORTE DO CACHORRO PROLETÁRIO". Seu passamento consternou todos os meios sociais de Pelotas,

onde era muito considerado dado suas atividades de homem probo e empreendedor.

Um escritor que ensinava com amor cristão, pois sua coluna "À Margem da Notícia" era verdadeira lição decalcada em princípios filosóficos.

Desse modo, antes de qualquer divulgação dos fatos que acordassem deveres cívicos e humanos às cristuras, ele mesmo exemplificava toda uma escola de viver para servir.

Aos seus familiares e companheiros nossa solidariedade cristã e que Irajá Nunes, agora em campo mais amplo de visão espiritual, possa entrar no proveito de suas conquistas espirituais para continuar a doutrinar como fez durante a trajetória de sua vida terrena.



Epístola a um toxicômano

Juventude... que é juventude?...

Isso que vivemos? Um mundo feito de guerra, ódio?

Quase nada de amor e paz? Um mundo em que a juventude vive revoltada e por isso se entrega ao mundo colorido dos tóxicos e do som? Procuram se refugiar porque são covardes demais para enfrentar um mundo que não lhes pertence e para ganhar um pequeno lugar ao sol...

O Tóxico!!! Eis o maior problema da juventude atual. Sim, mas eu diria apenas estas palavras para aquele que tanto foi subjugado pelo tóxico: Você sabe mesmo o que é tóxico? Você já pensou em sua mãe? Como ela deve es-

tar? Sim, ela está em prantos, sentindo uma força bem maior que o amor materno. Tirou-lhe o filho bem amado, pelo qual ela tinha tanto cuidado. É injusto, ver aquela de que você tanto sugou o leite, que muitas vezes deve ter superado a dor para amamentá-lo, sim é injusta vê-la chorar em prantos, sozinha com todas as suas forças, por você. Ela seria capaz de dar a última gota de seu sangue, a sua própria vida, para vê-lo voltar correndo para casa de braços abertos, e dizer apenas: "Deixe tudo mamãe, e foi você quem me fez ver isso". Puxa, ela seria a mãe mais feliz do mundo se isso acontecesse!

Mas, ao contrário, ela morreria lentamente no dia-

a-dia só de ver o seu quarto vazio, suas coisas empoeiradas, seu aniversário sem festa, o Natal sem presente, o dia das mães sem cartão e sem seu abraço. Isso para ela seria horrível, sentir-se perder no espaço e acabar-se no cotidiano por causa de lembranças suas, antes de escolher "ele" ou "ela".

Vamos, jovem, viver nossa juventude deste século pois nós nunca poderíamos dizer que aquele é melhor ou pior do que este.

Vamos fazer da nossa juventude um símbolo e exemplo para as futuras gerações. Sem tóxicos e sem ilusões. Com bastante amor puro e, sobretudo, com infinita confiança em Deus.

M.C.



NOSSOS FILHOS

Nossos filhos, meu Deus, bem sei.
— São um céu dentro de nós...
Vitória de nossa grei
Na batalha mais atroz,
Deles temos o acerto
Numa oferenda.
E ao passar-lhe um aperto
Em nós se dá uma emenda.
Ahi se o filho sofre e chora
Nossa alma se faz dorida.
Vem desse instante a triste hora
De sentir a dor da vida.
Todo o anseio ainda nos diz
Viver de sustos o pai...
Pois nunca se está feliz
Se seu filho não distrai.
Quando o pai quer dar respeito,
Corrige o filho com amor...
E, assim, terá mais direito
De elevar-lo ao criador.

Toriba Acã

Prof. Newton Boechat

Um dos mais fluentes pregadores espíritas, que tem percorrido o Brasil em todos os seus quadrantes. Espírito cheio de renúncia, muito criterioso no preparo de seus temas assistido por uma memória privilegiada, Newton tem-se tornado em verdadeiro pegoreiro da Doutrina Espírita.

Franca tem sido agraciada sempre com suas visitas, e toda a vez em que lhe solicita uma participação em todas as promoções doutrinárias, sempre dá sua resposta com sua presença cheia de fraternidade e bom humor. Permitimo-nos registrar também seu nome, quando abaixo temos um soneto muito erudito, atribuído à sua mediunidade polimorfa.

ESPERA...

Nada resta hoje em nós das orgias romanas...
Os encontros em Stábia, a loucura em Pompeia...
As bacanais em Roma, em Tiro, em Cesaréia,
Folgedos saturnais... Alegres doidivas...

Tudo o tempo apagou... As distorções levianas
São lembranças do pó. Marmórea Citeréia
Ornamento do lar, que te dei em Beréia
E o Vesúvio destruiu, em lavas soberanas...

Mudaste tu... Mudei-me em arauto do Cristo;
Aspiras sempre o Bem... No teu hábito existo
Buscando o vero amor no caminho da luz;

No fim da trilha humana, além te esperarei.
Teu coração no meu por tesouro terci,
Quando aos pés do Senhor depuseses tua cruz...

Lívio Barreto

Citeréia - nome dado pelos gregos à deusa Vénus
Beréia - antiga região de influência grega.

Soneto ditado a Newton Boechat, dia 3 de setembro de 1977, em São José do Rio Preto na residência do dr. José Pereira Brasil, estando presentes o anfitrião, sua esposa d. Yolanda B. Brasil, o dr. Carmelo Grise Jr. e o jovem Lúcio Brasil Borges, neto do casal.



José Paulo Virgílio

Entre os companheiros que muito se afinaram com as atividades espíritas de Franca, destacamos o nome do prestativo e muito querido José Paulo - residente em Pedro Leopoldo-MG, que vence, comumente, uma distância de mais de 500 quilômetros para estar amigavelmente entre nós.

O valor dessa criatura, relaciona-se também em sua humildade e a vontade de servir indistintamente a todos

os que lhe solicitam esclarecimentos e orientações.

Embora, dotado de poucas letras pois Zé Paulo sempre foi operário em labores rudes, possui ele senso muito elevado da filosofia espírita. Seu espírito milenar, como bem sentimos, não desbaratou a herança da sabedoria eterna. Bem poristo, todos seus pontos de vista doutrinários e, mais, sobre mediunidade são prevalentes nessa expe-

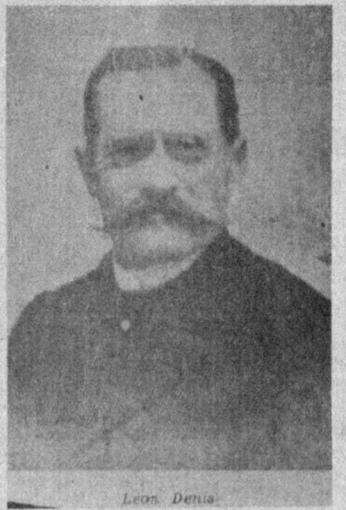
Sem favor, Pedro Antero de Camargo (Vinícius) foi um dos mais ardorosos defensores da Educação Global pelas normas sociológicas do Espiritismo. Seu sonho sempre acalentado, foi o de ver em cada Centro Espírita uma escola por educadores emancipados para ensinar a relação de todo o processo pedagógico com a Doutrina Consoladora. Vinícius se tornou espírita pela lógica de suas exposições doutrinárias. Pertenceu à grei dos nossos irmãos metodistas e quando se declarou espírita, o fez numa profissão de fé que identificou o homem superior e comprometido com a Verdade que Liberta.

Diversos livros seus servem às orientações seguras de todos os estudiosos, que encontram em suas li-

ções lapidares a correspondência com a era emmanuelina, promovida pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

Nossa cidade muito deve ao seu estímulo, diretamente ao Educandário Pestalozzi, pois as normas previstas e programas de ensino dessa Casa sempre receberam desse companheiro os mais vivos encônios. Professor da Escola Normal de Piracicaba, transferiu sua residência para a Capital Paulista, onde em companhia de Manso Vieira, Carlos Jordão da Silva, dr. Luiz Monteiro de Barros e outros fundaram o Instituto de Educação Espírita.

Pedro Antero Camargo (Vinícius) nasceu em Piracicaba no dia 7 de maio de 1878 e desencarnou em São Paulo, em 11 de outubro de 1966.



Leon Denis

Deolindo Amorim - atuante sociólogo e expositor seguro do Espiritismo, apresentou a tese "O PENSAMENTO FILOSÓFICO DE LÉON DENIS" - trabalho com que se empossou definitivamente na cadeira n.º 8 que lhe foi destinada na "Sociedade Brasileira de Filosofia".

O trabalho eclético do ilustre professor fez justiça ao expressivo continuador do Pentateuco Kardequiano.

Léon Denis foi o equilibrado analista das questões paranormais e procurou avaliar as coisas na harmonia da Lei de Causa e Efeito. Injustificável, ainda, as academias modernas não tenham dado o devido lugar a esse expressivo doutrinador do pensamento humano! Continuador da obra de Kardec - esse admirável escritor francês, ofereceu às indagações angustiadas da humanidade livros esclarecedores como "PROBLEMAS DO SER, DO DESTINO E DA DOR" - "DEPOIS DA MORTE" - "O GRANDE ENIGMA" - "JOANA D'ARC - MÉDIUM" e outros volumes em que sua percurcência de sábio soube desenvolver sempre os temas em favor da recuperação do homem para Deus. Define-se, ainda, o genial Léon Denis pela sua simplicidade de estilo a imprimir em suas mensagens o aceno da esperança para o Mundo. Bem poristo, ainda não se tornou "vade-nécum", para muitos estudiosos. E vale aqui lembrar o conceito de Gustavo Geley, sobre essas justificadas indiferenças: "Coisa curiosa: a simplicidade e a clareza da Doutrina Espírita são obstáculos à sua penetração em muitas inteligências"...

LIVREMOS O LIVRO

"Se é justo censurar os que tentaram explorar o espiritismo sem desnaturá-lo com seus escritos, sem o haver previamente estudado, quanto mais culpados são aqueles que, depois de lhe haverem assimilado os princípios, não contentes em se afastar, ainda se voltam contra Ele."

Kardec

A instrução acima foi dada pelo sr. Allan Kardec, em Paris, novembro de 1869, e encontramos-na na página 207 de nosso velho exemplar de "Obras Póstumas".

Tomamos o cuidado de examinar a mensagem e a aproveitamos para base de nosso comentário. Com "a tarefa de espalhar nova Luz sobre a humanidade", o Espiritismo conta hoje com grande número de adeptos em suas fileiras, que estudam e buscam praticar os seus ensinamentos, ou praticam sem estudar os seus postulados.

Para espalhar a luz da Boa Nova, que ele reacende em nossos corações, "pede a caridade da sua divulgação", segundo um Benfeitor Espírita. Mas não está, por isso, aceitando tipos de "divulgação", que mais lhe fazem a simplicidade e a pureza, que lhe expandem os princípios, por entre os homens.

Das mãos abençoadas de Chico Xavier e Divaldo Franco saíram obras de incalculável valor esvágico-doutrinário, mas que têm sido desprimoradas pelo desejo de alguns homens de marketing e de negócios que ainda não "puderam" colocar o seu poderio industrial a serviço da divulgação da Doutrina, preocupados que estão em se abastecerem financeiramente primeiro e por outras razões às vezes consideráveis.

O Plano Espiritual Superior não para de trabalhar em prol da divulgação da Doutrina Espírita e jamais deixou-nos sem matéria que pudéssemos publicar para a felicidade geral. Mas, se a mensagem do plano espiritual é filtrada sem atavios ou enxertos e esses médiuns entregam para o editor o material puro, simples, com diretos autorais e de publicação gratuitos, eles não se contentam em retirar daí as suas mensagens de obra

Quantas almas sofridas e em provações buscam as bancas e livrarias espíritas, esperando encontrar uma obra que lhes minimize o sofrimento e encontrem sempre a expressão entristecida do livro que lhes anuncia novo aumento no preço. O cidadão consulta a sua economia e conclui pela desistência do seu anseio, devido os seus parcos recursos, retirados do sustento diário, não podendo pagar uma obra de luxo com capa plastificada, fotos dos primos, sobrinhos, tios e papais dos mortos, com quarenta ou mais páginas praticamente em branco, anunciando bombasticamente o nome do autor e do médium às às vezes no rodapé e coisas que tais. Temos na praça livros de uma mensagem só, única, custando por cima de cinquenta cruzeiros. Livro que estão abarrotando as prateleiras devido a impossibilidade nossa de adquiri-los. Queremos fazer aqui alguns comentários rápidos sobre o problema em tela, mas ele é bastante mais grave do que pensamos. Imaginemos o livro espírita competindo preço a preço com os livros técnicos das editoras comerciais: É um paradoxo terrível; mas a simplicidade da Doutrina conta para sua divulgação com alguns livros de luxo na praça. A pureza doutrinária está sendo maculada, enodada pela invigilância de alguns irmãos e o nosso movimento sofre hoje o que sofreu o Cristianismo em outros tempos. Por que não seguir o exemplo da FEB com suas edições populares? A divulgação doutrinária não prescindindo do total aproveitamento de tudo, até mesmo dos retalhos de papéis com que se multiplicam as mensagens consoladoras. Mas no livro estamos jogando papel à esmo. Assim o livro fica esteticamente agradávelíssimo, uma beleza. Mas do ponto de vista prático e

beleza da lâmpada, é do produto e não da embalagem.

Ostentam, as Entidades que vivem do livro e não para o livro, fachadas de que trabalham sem fins lucrativos e vendem nossas obras a preço de ouro, concorrendo de igual para igual com as casas declaradamente comerciais e que exploram o ramo. A argumentação que apresentam é a de que o papel aumentou. Aumentou sim: tanto o preço quanto o desperdício. E embora o papel sempre aumente, não estamos sufocados pelos preços do papel em si, mas pelo custo da obra que sustenta os interesses vaidosos e comerciais de alguns. E preciso livrar o livro de nossos interesses.

É hora de dar um chega em tudo isso. Um basta neste absurdo paradoxal. Em caso contrário, atacamos na posição dos vendilhões do templo, explorando a fé e mercantilizando o ensino cristão.

Confiamos profundamente na providência dos Benfeitores Espirituais, mas como disse Bezerra de Meneses aos moços de Comertim: "O movimento espírita aqui, corre por conta de nossas providências". Em outras palavras o querido Bezerra clarifica-nos o entendimento de que todos nós somos responsáveis pela divulgação da Doutrina e sua manutenção como fonte de pureza e simplicidade, donde jorram as mensagens do Cristianismo redivivo em toda a sua simplicidade.

Que as mãos abençoadas de Divaldo, Chico e tantos outros autores mediúnicos de Jesus, continuem derramando por sobre este orbe as gemas de luz do mais Alto!

Os medianeiros não podem ser responsabilizados por este atual estado de coisas. Creemos serem leais as nossas colocações sobre o problema, de modo

NOSSA MENSAGEM ÀS CRIANÇAS

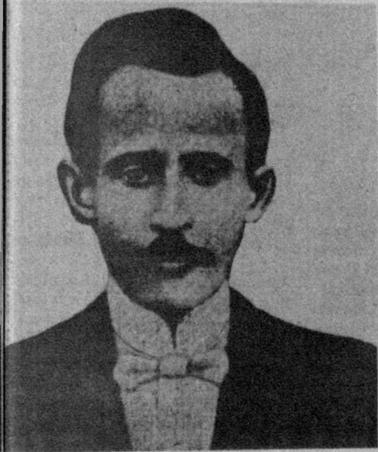
Sabe, criançada, vamos apresentar uma estorinha que se chama: "Consciência Doutrinária se faz Assim". Essa é a estória de João e Maria, que num belo dia...



Texto: Senne Júnior

Desenho: Erlindo Mofato

Visão de Eurípedes



Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da unidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desamento, quando, certa feita, à noite, via a si próprio prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que ardo pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia...

Subia sempre.

Quería parar, e descer, reavendo o veículo carnal, não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a íme excursão. Respirava outro ambiente. Envergava a leve, respirando num oceano de ar mais leve ainda. Ou, viajou, à maneira de pássaro teleguiado, até que reconheceu em câmpina verdejante. Reparava na forma paisagem, quando, não longe, avistou um homem meditava, envolvido por doce luz.

Como que magnetizado pelo desconhecido, aproximou-se...

Houve, porém, um momento em que estacou, trêps.

Algo lhe dizia no íntimo para que não avançasse.

E, num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se a presença de Cristo.

Baixou a cabeça, esmagado pela honra imprevista, cou em silêncio, sentindo-se como um intruso, incapaz de voltar ou seguir adiante.

Recordou as lições do Cristianismo, os templos do todo, as homenagens prestadas ao senhor, na literatura e artes, e a mensagem d'Ele a ecoar entre os homens, curso de quase vinte séculos.

Ofuscado pela grandeza do momento, começou a rar...

Grossas lágrimas banhavam-lhe o rosto, quando adriu coragem e ergueu os olhos, humilde.

Viu, porém, que Jesus também chorava...

Transpassado por súbito sofrimento, por ver-lhe o into, desejo fazer algo que pudesse reconfortar o nito Sublime... aflagar-lhe as mãos ou estirar-se à ma de um cão leal aos seus pés...

Mas estava como que chumbado ao solo estranho... Recordou, no entanto, os tormentos de Cristo, e se paturem nas criaturas que até hoje, na Terra, lhe ati- imcompreensão e sarcasmo...

Nessa linha de pensamento, não se conteve, abriu a a e falou, suplicante:

— Senhor, por que choras?

O interpelado não respondeu.

Mas desejando certificar-se de que era ouvido, Eu- edes reiterou:

— Choras pelos descrentes do mundo?

Enlevado, o missionário de Sacramento notou que Cristo lhe correspondia agora ao olhar. E, após um ins- de atenção, respondeu em voz dulcíssima:

— Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos bis devemos amar. Choro por todos os que conhecem Evangelho, mas não o praticam...

Eurípedes não saberia descrever o que se passou, tão.

Como se caísse em profunda sombra, ante a dor e a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...

E acordou no corpo de carne.

Era medrugada.

Levantou-se e não mais dormiu.

E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a ina revelação que lhe vibrava, entregou-se aos cessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um servindo até a morte.

HILÁRIO SILVA

EDUCAÇÃO — essa velha e sempre presente necessidade

Tudo o que se relaciona com o ser humano tem sofrido alterações consideráveis através de todos os tempos. Isto também é verdade quanto ao que se refere à Educação. Situações que eram tidas como necessárias para que uma pessoa fosse educada, hoje são tidas como obsoletas e fora de moda. Há todavia traços importantes na educação de uma pessoa que são permanentes; por mais que o tempo apresente modificações no modo de viver do ser humano, eles permanecem.

Para muita gente, quando se fala em educação estamos nos referindo a conceitos de ensino e aprendizagem. Todavia aqui vamos nos ater às idéias de desenvolver e criar que são os indícios de procedência semântica das palavras "educar" e "educação".

As diferenças observadas entre um sábio e um analfabeto procedem de serem instruídos ou não. Já não ocorre o mesmo padrão de diferenciação quando queremos estabelecer paralelos entre o justo e o ímpio, o bom e o mau; aqui se estabelece como ponto definitivo o elemento educação.

Foram eles buscar estes elementos em ambientes externos.

Não foi de si próprios que desentranharam e desdobraram, pondo em evidência o que tanto apreciam no convívio daqueles que observam a lição do grande mestre Jesus: "Crescei e multiplicai".

O que é crescer?

É exatamente desenvolver em si todos os princípios dos quais ouvimos falar como sendo essenciais para a caracterização de uma pessoa de educação.

Não se consegue entender que um espírito, aquele espírito que já teve a glória de estudar a obra básica da Doutrina Espírita e que ao entendê-la tenha aprendido seus fundamentos cristãos, ainda seja uma pessoa que não prime por hábitos de boa educação. Que esse espírito não tenha crescido.

Dizem nossos mentores espirituais que todo espírito com três semanas de espiritismo já teve tempo suficiente para iniciar sua transformação como pessoa humana.

Poderiam alguns argumentar que não é fácil imprimirmos novos horizontes em nosso modo de ser, já que somos espíritos milenares com viciações inúmeras. Não devemos nos esquecer que "a hora vem e é agora", para as transformações interiores.

A família e a educação — Quando os pais terrenos começam a se preocupar com a educação dos filhos, significa que pensam em que escola irão matriculá-los para receber uma "educação bem orientada". O conceito em si, nesta situação não está sendo visto quanto ao que sofre a transformação fundamental para proporcionar às crianças o que chamariam os realmente de educação. As vistas pater-

nas estão voltadas para um centro escolar onde seus filhos possam receber conhecimentos que os habilitem a uma futura profissão.

Cumprido, no entanto, dizer que os poderes estatais têm insistido junto aos professores, que são encarregados de orientar estas crianças, estes jovens para que não limitem suas funções às simples transmissões de conhecimento intelectual. Em nossa categoria de professora temos sentido a orientação de que nos cabe instruir sim, porém muito mais educar.

Quando se elaboram os objetivos de um planejamento escolar sempre nos deparamos com um deles que fala na formação integral do estudante tornando-o um homem consciente perante a realidade em que são inseridos.

Parece-nos pouco utópico querer que o professor, em seus rápidos contatos com os estudantes agrupados em classes, possa realizar esta tarefa grandiosa de "educar" de maneira integral. Ela seria possível se houvesse um entendimento mais profundo entre a escola e o lar para que o resultado a obter fosse o objetivo comum de pais e mestres.

O lar na sua objetividade de centro familiar seria o núcleo mais importante pela atuação dos pais como amigos, como companheiros, como ponto de segurança para os filhos.

A escola seria a complementação em um âmbito mais ampliado, voltado para o mundo onde a criatura humana atua direta ou indiretamente.

O ser humano estaria desta forma nesta ampliação e haveria uma influência destacada do núcleo religioso atuando no elemento primordial da criatura humana, formando-a como ser eterno que vive aqui, agora, consigo mesmo e com os outros, visando um futuro não tão imediato como aquele para o qual a instrução o habilita.

Não há pois um centro de atuação sobre a criatura humana que seja mais importante para o outro.

O lar é escola.

A escola é escola.

O templo religioso é escola.

Enfim, lar, escola e templo religioso constituem os ápices de atividade de uma criatura humana habilitando-se para a escola maior que é a vida.

Nem todos possuímos a bênção de contarmos com este triângulo benéfico de informações e de educação. Quando isto ocorre podemos aproveitar de forma compensadora todos os elementos de que dispomos.

No lar aprendemos princípios de convivência, treinamos convívio, recebemos e damos afetos positivos e negativos, distribuímos nosso modo de ser.

Na escola aprendemos princípios de intelectualidade, observamos fatos, escolhemos caminhos, treinamos convívios com outros grupos, recebemos e

damos afetos positivos e negativos, distribuímos nosso modo de ser com um grupo social que transcende os limites de nossa família.

No templo religioso, o Evangelho do Cristo abre nossos olhos, nossos sentimentos se apuram para a família maior que é a humanidade, mostrando-nos que o homem integral é aquele que é capaz de crescer sem ferir, crescer por muito compreender e amar.

Homem educado — O homem se educa, pois quando evolui de dentro para fora, revelando, na forma perceptível, a verdade, a luz, a vida impercível e eterna, uma vez que são características de Deus, a cuja imagem e semelhança fomos feitos.

Daf' nossa tese de que o homem espírita deve ser educado.

Há pessoas que afirmam que religião é freio a nossos impulsos menos espiritualizados ou elevados.

Somos dos que cremos que religião é educação na sua mais alta expressão se refletirmos na afirmativa do Mestre dos mestres quando declarou: "Eu vim a este mundo para terdes vida, e vida em abundância".

Sendo assim:

A religião educa para a vida.

A religião liberta para a vida.

Sob este ponto de vista todo religioso e não somente o espírita deve ser um homem educado. Educação pode portanto ser encarada como libertação: libertação para bem escolher, para bem viver, para bem conviver, para bem amar, em seus sentidos de maior grandeza.

Cumpra olharmos como aceitamos a religião.

Há quem diga que tem uma religião "à sua moda".

A religião dando ao homem fundamentos para viver como homem integrado em seus deveres para consigo mesmo e para com o próximo, habilita-se a ser o homem educado sob os pontos de vista porque este mesmo homem compreende que deve crescer interiormente em todos os domínios para se projetar com amor e ser digno de ser chamado "filho de Deus" na sua aceção mais completa.

Por todos estes considerandos é que defendemos a posição de que todo espírito, todo religioso que é ativo no aprendizado de princípios de uma religião, deva ser alguém que prime pela sua evolução em todos os âmbitos da vida.

As aceitações mudam com o tempo, porém o homem educado em seu sentido mais amplo é sempre benvido em qualquer ambiente.

Eduquemo-nos vivendo os princípios de criaturas livres pela Educação.

Franca, novembro de 1977

Antonietta Barini

UMA LENDA HINDU

Celso Martins

Quatro jovens — segundo nos conta uma lenda hindu, relatada por Malba Tahan em seu livro "Lendas do Deserto", atravessavam certo dia uma floresta. Eram quatro irmãos dos quais três haviam estudado com sábios com faquires que conheciam a fundo o alquimia, os secretos mistérios da magia cabalística, etc etc. O último não possuía conhecimento algum: tudo quanto sabia, aprendera-o no trabalho constante para a obtenção sacrificada do pão-nosso-de-cada-dia.

Em meio à jornada, encontraram em pequena clareira, aberta em plena mata virgem, a ossada branca de um enorme leão.

O primeiro rapaz, pronunciando palavras mágicas, fez com que aqueles ossos se juntassem e formassem para logo o esqueleto do terrível carnívoro. O segundo por sua vez usou de uma fórmula mágica e o esqueleto encheu-se de músculos e sangue e carne, enfim, encheu-se de todos os órgãos do animal reconstituído.

Quando o rapaz de número três se aproximou dizendo que se ele proferisse uma só palavra o animal seria capaz de mostrar toda a sua exuberante vitalidade, o irmão mais moço, muito tímidamente, mostrou-lhes que isso seria temerário. O bravo leão poderia devorar os quatro sem a mínima possibilidade de defesa e socorro. Mas os rapazes sorriram, declarando: — E você não pensa que nós poderemos, com a mesma presteza com que o reconstituímos, faz-lo voltar a um amontoado de ossos?

Não obstante tal resposta, o irmão caçula, a contragosto dos irmãos instruídos, insistia em que não prosseguissem naquela perigosa brincadeira de mau-gosto. E como os irmãos não estavam propensos a dar-lhe ouvidos, pediu que, por medida de precaução, ao menos amarrassem-no a uma árvore com uma corrente de ferro que encontraram nas redondezas.

Atado o corpo do animal ao tronco, então o rapaz número três proferiu a sílaba cabalística dando vida ao enorme felino. A fera ergueu-se, sacudiu a vasta juba e, abrindo furiosamente os olhos, pôs-se a rugir com violência, querendo romper a corrente que a prendia à árvore e atirar-se contra os rapazes.

Tomados de terror, os moços conhecedores da alquimia e das ciências ocultas, sábios e sábidos que eram, foram, um a um, esquecendo as palavras mágicas capazes de desfazer o encantamento do leão ressuscitado. E o carnívoro, cada vez mais violento, por pouco não rompia a corrente e atacava os rapazes indefesos.

Vendo a gravidade da situação, o mais jovem tomou então de uma flecha e de um arco, como os pastores de sua aldeia e, tendo feito pontaria, acertou em cheio o coração do animal, que morreu instantaneamente, salvando a vida de seus irmãos sábios porém afoitos.

Amigos, a vida na Terra se me parece mesmo uma floresta. Selva selvática, como diria Dante Alighieri em sua "Divina Comédia".

Nesta floresta caminham junto as ciências, as filosofias e as religiões, sendo a Doutrina Espírita o irmão mais novo que não tem sequer a permissão oficial para ser reconhecido em pé de igualdade com seus irmãos de jornada terrena.

A ciência nega-lhe autenticidade, declarando não passar de ilusão neurótica, de alucinação patológica, de imaginação exacerbada os fatos mediúnicos mais autênticos.

A filosofia sequer cita o nome de Allan Kardec entre os pensadores espiritualistas do século passado na França e em Paris, cidade eminentemente cultural. Assim, perdida nas elucubrações do ser e do não-ser, preocupada muitas vezes em gozar hedonisticamente o momento que passa, não valoriza devidamente a contribuição espírita em seu aspecto filosófico, explicando o porquê da Vida, a razão da Dor, o mistério da Morte.

Tanto quanto as religiões tradicionais, fazendo um verdadeiro comércio no que se refere à entrada no reino dos céus, remetendo para as profundezas do inferno tantos quantos não rezam por seu catecismo, elas atribuem ao Espiritismo todas as sortes de artimanhas do Diabo...

Mas que estamos diante de uma floresta selvagem — não tenhamos dúvida. Impera a lei do mais forte. Salve-se quem puder! O orgulho e o egoísmo é que inspiram assim as atitudes e o comportamento de muita gente que, para subir na vida, não tem escrúpulos nem pensa duas vezes se deve ou não deve dar rasteiras no vizinho ao lado ou atirar areia aos olhos do semelhante. Evidentemente há exceções. Não somos tão míopes assim que não as vejamos aqui e ali. Mas são raras. Não constituem por enquanto a regra geral, infelizmente.

Diante disso, há jovens insatisfeitos e expressam esta insatisfação através de atitudes extravagantes. Há jovens que se desorientam e expressam esta desorientação no uso abusivo dos tóxicos. Há adultos revoltados com a estrutura social de muitas nacionalidades e manifestam esta revolta interior através de atos de terrorismo e sabotagem. Há adultos descrentes das religiões tradicionais e demonstram esta descrença deixando os templos vazios.

E mais, há os que sofrem dores físicas e os que padecem dores morais, esperando uma nesga de esperança dos céus (ou mesmo da Terra) para os seus padecimentos. Há os que se debatem enlepar pelas teias pegajosas das vicissitudes e carecem de um roteiro seguro para suas vidas. Sem dúvida alguma, é o leão do materialismo, o leão do orgulho, o leão do egoísmo, pior que tudo isso — é o leão da ignorância espiritual que af está a rugir furiosamente dentro de cada um de nós, querendo destruir de uma só vez, com uma patada fatal, com uma dentada certa, os nossos melhores anseios de Espiritualidade de algo melhor, de algo mais puro, mais nobre, mais belo, capaz de minorar as nossas dores e aliviar os nossos sofrimentos...

Debalde a ciência se esforça por aniquilar-lhe as forças.

Em vão a filosofia se empenhará em amotecer-lhe os ímpetos de destruição.

Inútilmente as religiões se interessam em livrar maior número de pessoas de suas garras possantes.

O leão brame, infundindo terror, espalhando o sofrimento, provocando a morte.

Só mesmo o Espiritismo tem solução para tão trágica situação.

ESPERANTO EM FOCO

... que o leão...
... do petróleo...
... o mundo...

O Apóstolo de Sacramento

Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo de Sacramento, nasceu no dia 1.º de maio de 1880 e desencarnou a 1.º de novembro de 1918.

Alma grandiosa, voltada para o bem e pelo amor ao próximo, soube exemplificar o Evangelho de Jesus, em toda a sua plenitude.

Espírito Missionário, dotado das mais puras medulnidades, fez-se divino instrumento dos Espíritos Superiores, entre os homens, derramando as bênçãos de consolação e do alívio a todos os aflitos e enfermos que lhe batiam à porta.

Anjo caridoso, passou entre os homens, uma vez mais, para refletir as lições do Amor Excelso, legado pelo Divino Rabi de... levando toda a sua vida no

G. A. Silva Velho
Do Cons. Bras. de Esperanto

SANTOS - SP — O "Meninão", boletim informativo do Lions Clube do José Menino (Santos), em seu último número publicou um interessante artigo do jornalista e radialista Jair Rodrigues Feio, sob o título "O Leonismo poderia ser o caminho", no qual ele aconselha o emprego do esperanto pelos Lions Clubs dos diversos países. Não só o Lions, mas o Rotary e todas as entidades internacionais existentes no mundo, deveriam utilizar-se do esperanto em seu relacionamento com países estrangeiros.

O Esperanto no Brasil caminha a passos largos e resolutos e, talvez, dentro de pouco tempo, estará no mesmo pé de igualdade com os esperantistas europeus. As nossas entidades espíritas em geral, e em particular a Federação Espírita Brasileira, muito têm concorrido para esse desenvolvimento, pois elas têm, desde 1937, divulgado e ensinado o idioma de

SÃO PAULO — SP — Só este ano, por Requerimentos do deputado Osório Silveira, a Assembléia Legislativa consignou em ata, votos de congratulações às entidades e líderes esperantistas abaixo: ao Esperanta Klubo Zamenhof e ao seu fundador, dr. Oswaldo Pires de Holanda (São Miguel Paulista); ao major PM Gilberto A. Silva Velho (Caçapava); à Associação Paulista de Esperanto e à sua presidente, prof.a Elvirá Fontes (São Paulo); e ao sr. Francisco S. Almada, presidente do Conselho Brasileiro de Esperanto (Santos).

BRASÍLIA — DF — O governador de Brasília, dr. Helmo Serejo Farias, com o ofício n.º 1.333/77, comunicou à Associação Universal de Esperanto (Rotterdam - Holanda), que o Governo do Distrito Federal deseja patrocinar a realização em Brasília, em 1981, do 66.º Congresso Universal de Esperanto.

MARÍLIA — SP — O prefeito dessa cidade, dr. Theobaldo de Oliveira Lyrio, pela portaria n.º 7.457/77 nomeou, sob a presidência do

DIVALDO PEREIRA FRANCO FALOU EM SACRAMENTO NO AUDITÓRIO "ALLAN KARDEC" EM HOMENAGEM A BARSANULFO



CORREIO CORREIO

A NOVEL REVISTA DO TRIÂNGULO MINEIRO "DESTAQUE" DESTACA COM BRILHO A PERSONALIDADE DE CHICO XAVIER

ORADOR BAIANO EM SACRAMENTO

Um dos pontos marcantes nas comemorações do 69.º aniversário do passamento de Eurípedes Barsanulfo, foi a conferência programada pelos promotores dessa solenidade, proferida pelo expressivo tribuna espírita Divaldo Pereira Franco, de Salvador, BA. A exposição doutrinária do considerado expositor espírita aconteceu dia 1.º deste mês de novembro no auditório "Vô Meca", do Colégio "Allan Kardec", dessa cidade, que ficou superlotado de interessados em ouvir a mensagem divaldiana. A apresentação foi feita pelo poeta e beletrista dr. José Pereira Brasil e, como sempre, o tema inspirado do orador empolgou os que o ouviram, pela sua genialidade de expressões e ensinamentos lógicos sobre a Doutrina Consoladora.

a série de perguntas pelo esclarecido jornalista, quando esse aborda com o Médiun Francisco Cândido Xavier, assuntos de real importância para a hora presente e de sua ação também como orientador de muitas criaturas aflitas e angustiadas. Chico Xavier, em sua simplicidade de sempre, responde, através dessa entrevista, às inúmeras perguntas do culto e esclarecido jornalista. Desse modo, mais uma vez, temos as conceituações esclarecedoras desse Mediuneiro do Alto a fazer luz a muitos pontos dúbios da atual conjuntura humana.

DESARMAMENTO INFANTIL

Ganha cada vez mais ênfase a Campanha em favor de dar à criança um clima de paz. Assim, a Comissão Orientadora da C.D.I.M. de São Paulo, inicia estes dias um programa de esclarecimento aos pais e responsáveis dos menores, a fim de que nossas crianças compreendam sua posição em face das recomendações da Lei Mosaiica, onde se expressa o Mandamento "Não Matarás". Essa campanha de Desarmamento Infantil se estriba na Lei n.º 1.077 - Janeiro/70 - Decreto Fe-

deral, que proíbe as promoções nefastas e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes. Agora que se aproxima o Natal, cabe aos pais esclarecerem seus filhos nesse sentido, e não aceitarem que eles lhes exibam presentes que relembram guerra ou ódio ao, seu semelhante.

SEMANA DE KARDEC-77

Sob bem orientada programação, montada pela União Municipal Espírita de Franca, a cuja frente se encontra o idealismo construtivo do prof. Felipe Antônio Macedo Salomão, tivemos no último outubro, comemorações e promoções bem definidas para relembrar a figura do missionário Allan Kardec e sua obra. Assim, conforme noticiamos, as conferências estiveram em nível cultural dos mais relevantes, quando vieram à Franca os insignes expositores doutrinários: dr. Alexandre Sech, dr. Elias Barbosa, de Uberaba, Manoel Tibúrcio, de Ituituba, prof. Moacir C. Araújo Lima, de Porto Alegre e prof.ª Teresinha de Oliveira, de Campinas.

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Sob bem organizada programação - em Pelotas-RS - em data de 10 de outubro de 1977, comemorou-se o 48.º aniversário de fundação da conceituada "Fundação Espírita Paz-Luz-Caridade", sob presidência do operoso companheiro Serapião Caldas. Nessa ocasião, entre os oradores que falaram sobre a significação dessa solenidade festiva, esteve a fala bem categorizada da prof.ª Eloí de Freitas Lopes - atual presidente da Liga Espírita Pelotense.

PROVA DE CARINHO

Reside em Batatais, neste Estado, d. Ana de Melo Castor, que residiu por muitos anos em Franca, onde se manteve como espírita declarada e colaboradora das nossas tarefas doutrinárias. Tomou parte no primeiro grupo espírita organizado em Franca, pelo sr. José Castor e, entre os participantes desse núcleo de atividades, estavam José Marques Garcia, d. Maria Gaspar Martins, Claudio G. Martins e outros. Esta lembrança nos cabe como prova de carinho a essa venerável companheira que, em data de 18 de setembro úl-

timo, somou a robusta idade de 90 anos de existência física.

CONFERÊNCIAS

A União Municipal Espírita de Assis, em seu roteiro de palestras mensais, realizou mais uma noite expositiva no "Centro Espírita Joana D'Arc", em data de 22 de outubro último, com a palestra da prof.ª Carmem Diana R. Daré. Também o Centro Espírita "Caminho da Luz", de Itu-SP em data de 21 de outubro/77 levou a efeito conferências espíritas pelos oradores prof. Newton Boechat e prof. Spártaco Ghillardi.

JUBILEU DE OURO

O Centro Esp. "Auxiliadores Espíritas", de São Lourenço-MG, comemorou seu cinquentenário de fundação, ocorrência do dia 1.º de outubro/77. Seus diretores promoveram bem orientada comemoração e montaram uma semana de arte e promoções doutrinárias, que ficaram afeitas aos seguintes expositores: Cel. Gothardo J. Portela de Miranda, dr. Armando de Oliveira Assis, prof. José Jorge, escritor Declindo Amorim, maestro João Cabete e prof. Isaltino Silveira.

SEMANAS ESPÍRITAS

Em Caçapava, neste Estado, sob patrocínio da UME local, realizou-se de 08 a 15 de outubro último a XVII SEMANA ESPÍRITA dessa cidade. Foram oradores desse certame doutrinário os seguintes expositores: Major Cezar Soares dos Reis, do Rio de Janeiro; prof.ª Suzana M. Mousinho, do Rio de Janeiro; dr. Marcos Machado Pereira, de Taubaté-SP; prof. José Me-

ENTREVISTA CONSCIENTE

A novel revista "DESTAQUE", editada em Uberaba - Triângulo Mineiro, em seu n.º 2 deste ano, traz expressiva reportagem bem orientada pelo seu reporter Alfredo Netto. Valoriza-se

PASSAMENTOS

BENEDITO JOSE MOURA

Em Itapira, onde residia, registrou o término do ciclo de sua última existência terrena, esse valeroso companheiro que, por muitos anos, foi assíduo leitor e assinante deste nosso jornal.

O irmão Benedito de Moura deixou traço marcante de sua oporidade como espírita convicto e sempre estava em dia com os acontecimentos de nossa doutrina, dado seu idealismo inusado de homem crente e bondoso.

Aos seus filhos e demais familiares, na pessoa do muito estimado João de Moura, enviamos nossa solidariedade de cristã, rogando ao Divino Mestre Jesus amparar o Espírito ora libertado desse expressivo confrade. O passamento de nosso prezado Benedito José de Moura se deu em data de 23 de julho último.

MARIA JULIETA VANESSE C. ZACCARO

Em data de 25 de agosto último, na cidade de Guaratinguetá, ocorreu o descesso dessa valerosíssima irmã, ardorosa oibreira das empreitadas espíritas, no Vale do Paraíba. D. Maria Julieta Vanesse Corrêa Zaccaro sempre se destacou como matrona morigerada, sabendo transmitir aos seus filhos as normas de emancipação pelos preceitos evangélicos.

Era mãe de nosso colaborador José Zaccaro Neto, que, em Cruzeiro, deste Estado, tem sido um dos eficientes colaboradores do "Sanatório Jesus", dessa cidade. Ainda aqui cabe ressaltar o valor de nosso confrade João Zaccaro Filho, um dos elementos que sempre teve em sua progenitura as lições de vida eterna. Aos seus familiares nossas visitas fraternas na solidariedade cristã de sempre.

Festival literário

Realizou-se, a 9 de outubro último, na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, sediada à rua Maria Paula-158, o lançamento da obra "NOSSO AMIGO CHICO XAVIER", valioso subsídio à literatura espírita pelos esforços do admirável escritor e estilista prof. Luciano Napoleão da Costa e Silva.

O referido festival realizou-se com a presença de inúmeros correligionários e todos puderam sentir nesse volume, as informações históricas sobre a vida extraordinária de Francisco Cândido Xavier que, assim, se inscreve à posteridade pelo testemunho de escritores abalizados e sérios.

Sem favor, a obra de Luciano Costa emoldura em definições a personalidade simples e de devotamento desse Taumaturgo Mineiro. Por outro lado, essa edição de "NOSSO AMIGO CHICO XAVIER", ofereceu-se à nossa apreciação como artístico trabalho gráfico sob responsabilidade da "NOVA MENSAGEM EDITORIAL LTDA" e, nas dobras da sua capa, temos os comentários judiciosos do beletrista e crítico Alexandre Kadung - que tem essa comovedora afirmação sobre Chico Xavier: "É um homem-amor que, ao longo de sua existência terrena, não fez outra coisa senão virar a outra face".

Guarino no Sul

Chegam-nos informações da excursão com objetivos inteiramente de divulgação doutrinária, realizada ultimamente no Estado do Rio Grande do Sul, do valeroso beletrista e expositor dr. Gilberto Campista Guarino.

Guarino, que tem se revelado como seguro conferencista, integrado nos postulados espíritas, foi muito apreciado em Pelotas-RS, localidade onde permaneceu por alguns dias e cumpriu programa intensivo de conferências e entrevistas pelo rádio, TV e jornais.

Dr. Gilberto Campista, muito

jovem ainda, tem dado seu testemunho na integração de deveres como novo arauto das verdades evangélicas à luz da Terceira Revelação.

Tem ele aliado à sua cultura humanística a valorização do seu sexto sentido em consonância com as alvissaras do Espírito Consolador. A ida desse ilustre confrade a essa cidade do Estado Gaúcho deve-se aos esforços dos companheiros da Liga Espírita Pelotense e ao ICEPEL, conforme nos informa o brilhante jornalista e irmão Lauro Enderle, colunista do "Diário Popular" de Pelotas.

Nomes valorosos

Nesta comemoração do Cinquentenário de "A NOVA ERA" muito relembramos dos que incorporaram conosco os anseios dentro do idealismo fecundo de ver este jornal ampliar-se e alcançar, com suas edições, todos os quadrantes de nossa pátria.

Hoje, nosso modesto jornal alcança todos os Estados da União, assim como também é endereçado para inúmeros países do Mundo; como: Espanha, Portugal, França, Itália, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Grécia, Canadá, Estados Unidos da América do Norte, México, Porto Rico, Cuba, Guatemala, Bolívia, Colômbia, Chile, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Devemos muito essa divulgação e maior número de assinantes, que orgulham nosso quadro como verdadei-

ros associados, aos esforços de companheiros denodados, aos quais devemos esta página de gratidão.

São eles: dr. Brasiliano Santana, atualmente residente em Monte Santo, sr. Joaquim Cavalcanti, Cesar Bianchi, Luiz Diogo Pereira, já aposentado e residente em Franca, e o saudoso Roso Alves Pereira.

Cabe-nos também, numa lembrança afetiva, relembrar quanto eles trabalharam para a Fundação Espírita "Allan Kardec", mantenedora do Departamento Editorial "Gráfica A Nova Era" e do Hospital "Allan Kardec".

Nesta página remissiva relembramos com muito carinho do mesmo modo, do prestimoso Guerinio Lipporacci, que muito fez dentro desse programa, que se estruturou por sonho e idealismo.

Traços Biográficos

ANALIA FRANCO - Nasceu no dia 1º de fevereiro de 1885, na cidade de Rezende (RJ), descerando no dia 20 de janeiro de 1919. Seus pais, Antônio Maria Franco e Teresa Franco, quando ela contava 5 anos, mudaram-se para São Paulo. Aos 12 anos, já auxiliava sua mãe no magistério, com ela colaborando em diversos colégios de Guaratinguetá e Jacareí e no arrabal Municipal de Dois Córregos. Passou a cursar a Escola Normal Secundária de São Paulo, formando-se professora, dedicando-se, a partir de então, inteiramente, ao magistério público, destacando-

se, sobretudo, pelo seu elevado tipo pedagógico e pelo carinho dispensado aos seus alunos. Fundou, em São Carlos, o Colégio "Santa Cecília", com internato e externato, para o ensino primário e secundário. Esteve, também, em Taubaté, onde se incluiu no jornalismo, colaborando no jornal literário "A Família" e no "Eco das Damas", ambos do Rio de Janeiro, juntamente com outras escritoras e jornalistas daquela época.

No ano de 1901, no dia 17 de novembro, com os estatutos aprovados em Assembléia Geral, fundou a "Associação Feminina Beneficente e Ins-

trutiva do Estado de São Paulo", que presidiu desde a sua fundação até o ano de 1919, quando desencançou. O nobre objetivo dessa Associação, por ela fundada com a colaboração estreita de inúmeras outras senhoras de São Paulo, era o de erradicar o analfabetismo e combater a miséria e a ignorância. Seu trabalho foi apostolar, dedicando-se com todo amor e carinho nas árduas tarefas de espantar as trevas da miséria física e moral, da ignorância nos mais variados setores, vencendo a má vontade e inércia de muitos, soubo, com muito denodo e abnegação, cumprir com o nobre dever a que se impusera. Palavras suas, ao iniciar

o seu apostolado: "Essa Associação não visa tão somente a ensinar e educar os desvalidos; tem um fim mais elevado, que é o de reunir em torno de uma idéia santa todas as senhoras de inteligência e boa vontade, para trabalharem de comum acordo no bem social. Embora espírita, todavia extremamente liberal e tolerante, não imprimiu em sua obra caráter intidamente espírita, pois, conforme explicava, a Associação recebia crianças de todas as crenças religiosas, bastando, assim, o ensino das verdades fundamentais das religiões em geral, como a existência de Deus, a imortalidade da alma e o ensino da mais pura moral, despertando no co-

ração delas o amor a Deus e ao próximo.

De uma tenacidade ímpar e contando com dedicadas cooperadoras e auxiliares, deu início ao vasto programa que tinha em mente, atendendo ao que afirmara: "conhecer não basta; é preciso fazê-lo frutificar". E a sua obra foi fecunda de realizações, levando o ensino a milhares e milhares de crianças e adultos, não só na cidade de São Paulo, como também em todo o Interior do Estado. Foi tão grande a repercussão de suas atividades, que políticos de projeção não tiveram dúvidas em tecer os maiores elogios à sua ação missionária, contribuindo para

que os governantes de então dessem-lhe maior apoio.

Alguns jornais católicos, sabendo-a espírita, não a pouparam e também a sua obra, através de críticas mordazes, todavia, em sua defesa e na de sua gigantesca obra, inúmeros jornais de Capital do Estado e de várias cidades do Interior, não tiveram dúvidas em combater as alvilhas injúrias por um estreito sectarismo religioso, pondo em evidência a monumental obra levada a efeito pela Associação, fundando Escolas Maternais, Creches e outras instituições de Ensino, na Capital e em todo Interior do Estado.

Ser Espírita

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral."

Allan Kardec, para definir melhor o verdadeiro espírita, usou, em várias oportunidades, de conceitos que não deixam a menor dúvida, sobre o critério daqueles que estudaram a doutrina e pretenderam senti-la.

Classificou os adeptos do Espiritismo, ou melhor, os interessados nas coisas da Doutrina, segundo suas preferências e o grau de sua participação na vida de relação, com o contingente de contribuição que refletiria como cada qual teria entendido o objetivo a alcançar como as luzes que recebera.

A Doutrina Espírita, trazendo uma imagem diferente do mundo espiritual, para aqueles que até então o tinham como um plano misterioso, estabeleceu desde logo novas opções para sua própria vivência terrena. Daí porque a sentença inicial encontrar a mais correta justiça!

O verdadeiro espírita, para alcançar a transformação moral que o classificou como tal, teve que, necessariamente, fazer uma revisão em sua conduta. Portador de tendências inatas, que talvez merecessem retificadas, cumpria o dever de combatê-las. Tal qual deveria acontecer com impulsos inferiores a combater, para seu aprimoramento, urgência também abolir de seus hábitos tudo aquilo que pudesse prejudicar a limpeza de sua conduta. E como prova ainda de sua nítida confiança nos desígnios do Criador, deveria mostrar-se equilibrado face às coisas da vida de relação, em assuntos sociais ou religiosos. Porque o mundo físico sendo o reflexo do mundo espiritual, nada lhe atemorizaria, fossem quais fossem as circunstâncias que cercassem seus passos.

Por conseguinte, os ensinamentos da Doutrina Espírita, destinam-se a dar aqueles que os conhecem e os aceitam em sua plenitude, as condições de uma nova estrutura moral, que, fortalecida pelas perspectivas abertas a seus espíritos, os tornam capazes de promover as necessárias transformações em sua vida de relação. Daí a sentença do insigne mestre lionês, que por ser legítimo psicólogo e perfeito conhecedor da personalidade humana, somente admitir uma única posição para aqueles que se aproximam do Espiritismo e se dizem Espíritas. "To be or not to be". Porque o Espiritismo não tem meio Espírita ou Espírita inteiro. Ou alguém é Espírita na expressão da palavra ou é apenas um "pândego"! Isso de ser um pouco Espírita e um pouco de outra crença já não se admite mais hoje em dia! A Doutrina tem rumos definidos e exige de seus adeptos um comportamento à altura de seu valor.